Anno V — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 5 de Julho de 1915 — N. 1.268

HOJE

O TEMPO — Maxima, 19,3; minima 7,0.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$800 e 7$000 — Cambio, 12 9|16 e 12 19|32.

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . 22$000
Por semestre . . . . 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno . . . . 22$000
Por semestre . . . . 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A grave questão do momento

«Estamos á espera de Perséo, o matador de Medusa, isto é — o extinctor do papel-moeda»

Dr. Nuno de Andrade

A questão do momento e que empolga todas as attenções — é a questão economico-financeira do paiz. Afim de procurar resolvel-a, o Sr. presidente da Republica já enviou ao Congresso uma mensagem, aliás já de ha muito esperada.

Procurámos conversar a respeito com o illustre conselheiro Nuno de Andrade, fazendo-lhe, a proposito, algumas perguntas, cujos resumos vão abaixo entre parenthesis, e, em seguida, as respostas.

(SOBRE O PLANO EM GERAL)

Acho que retrata um elogiavel esforço patriotico. Realmente, a situação é durissima; e seria absurda a exigencia de um programma financeiro capaz de satisfazer a todas as necessidades da vida nacional e contentar a todas as opiniões. E' costume entre nós lançar-se ao ridiculo o immenso numero de financistas que nos momentos de crise repontam nos Congressos, na imprensa, nas palestras. Não me surprehende o phenomeno; porque palestra, imprensa, Congressos são exteriorisações sociaes do lar de cada um; e é precisamente no lar que as angustias da mesma crise geram os mais penosos soffrimentos. Parece natural, portanto, que cada qual cogite no meio de melhorar de sorte; e, si nem todos dispoem de recursos intellectuaes para suggerir medidas salvadoras, nem se acham em posição de as apontar, encontram-se todos em condições de preferir, de accordo com o seu ponto de vista, este áquelle alvitre lembrado, esta áquella doutrina encarecida. Creio que o senhor me consulta exactamente como consultaria a qualquer outro brasileiro, como, de certo, já consultou a si mesmo. No presupposto dessa intenção, poderei respnder ás suas questões.

De outro modo não me aventuraria a dizer o que penso: não sou financista, não sou politico, não sou publicista. Na grande massa dos desconhecidos, limito-me a ser um zero tranquillo, que lê os jornaes, ouve alguns competentes, e acaba por comprehender umas quantas cousas que, sem o ensino alheio, não desentranharia jámais da sua vacuidade...

Repito, portanto: o plano do governo é a expressão de um elogiavel esforço patriotico, emprehendido para pôr ordem numa innominavel e ruinosa desordem. Não quero dizer que applauda todas as providencias indicadas: estou nas condições do particular que, sem maiores estudos, prefere este áquelle recurso, este áquelle systema.

Devo declarar, entretanto, que, fóra do governo, ignorando as difficuldades assombrosas com que elle está lutando, é bem possivel que minha posição, neste instante, seja muito parecida com a do espectador de incendios, que, de longe e sem receio de queimaduras, traça geometrias curiosas para o esguicho dos bombeiros...

(MAS, SOBRE A EMISSÃO DE "SABINAS")

Eis um assumpto que se me afigura escabroso. As letras do Thesouro, emittidas para a solução de dividas atrasadas, representam, por sua propria indole, a adjudicação aos credores de uma quota parte da receita prevista, mas ainda não arrecadada. Os decretos que as instituiram comprometteram a palavra official na segurança do resgate dentro em 12 ou em 24 mezes. Ora, segundo os calculos da mensagem, o exercicio de 1915 deverá ser encerrado com um "deficit" de 60 mil contos, mais ou menos, e para o de 1916 a proposta governamental de orçamento conta com um saldo de 3 mil e poucos.

Intuitivamente, portanto, a receita dos 12 ou dos 24 mezes marcados para a remissão das letras não offerecerá margem para o recolhimento das já emittidas e, por maioria de razão, das que hajam de ser postas em giro; por maneira que a promessa de resgate fincada em respeitaveis actos decretaes vae correr ao perigo de um lamentavel sossobro.

Accresce que os juros das letras "futuras" não estão computados na despesa da proposta para o orçamento vindouro, e, conseguintemente, o saldo de 3 mil e tantos contos me parece ameaçado de existencia negativa.

Verdade é que a consolidação ulterior desses titulos os retirará do ambito dos compromissos de resgate assumidos e os transferirá para as columnas de divida publica. Talvez esse proposito esteja "altamente" guardado.

Mas, no particular, não vejo como nem por que se deva festejar um recurso que traz no bojo o plano de operações de sapa.

Não acredito que os expedientes assignados para grangearem o alargamento circulatorio das letras e as preservarem de depreciações vertiginosas sejam de molde a lhes attrahirem a estima publica e a realçarem seu merito.

Ao contrario, temo que a disposição legal que as transportar, num andor de tremulas esperanças, para os montes de soccorro e os activos das fallencias só sirva para lhes emprestar a odiosidade protestante com que se recebe sempre uma injecção hypodermica extremamente dolorosa.

E, em casos desses, as consonancias latinas approximam "dolar" e "dolus".

Preciso confessar que sou, como muita gente boa o é das suas, amigo das minhas doutrinas, e que na defesa dellas me sinto algumas vezes arrastado a discutir com certo entono e a gesticular com certa sapiencia — isto é — com o indicador em extensão e os supercilios contrahidos.

Entretanto, ha momentos em que o maximo dever do pacifista convicto é marchar para a guerra, aceitando as cousas como são, e deixando dependuradas nos armarios as suas philosophias e os seus systemas.

Quer dizer que, conquanto absolutamente disposto pelas lições do mundo, e o meu proprio raciocinio, a reputar a circulação metallica como uma maravilha e a negar amabilidade ao papel-moeda, reconheço que, em dadas circumstancias, o credito do Estado e o patrimonio nacional, que respondem pelas apolices, letras bonus e "tutti quanti" podem bem responder, sem desprestigio, pelo papel-moeda emittido; como reconheço egualmente que não ha differença, honestamente mensuravel, entre a fé que merece a Autoridade Publica quando promette resgatar letras e a que deve merecer quando promette resgatar o papel.

Dahi a minha perplexidade irritada ao ouvir que a dita autoridade resgatará as letras, porque é proba, mas não resgatará o papel-moeda, porque é... não sei que.

São distincções que transcendem das minhas aptidões criticas.

Sem duvida os taes — "papeis pintados" — são um simulacro de moeda, um documento da indigencia de ouro, o signo iniludivel de uma inferioridade monetaria; mas, mesmo assim, elles servem, e têm servido, para pagar a casa, a comida, a roupa, o remedio, o bem estar, e, em geral, os multiplos gosos que tornam a vida toleravel, e até alegre.

E ao avistar, nos corredores do Municipal, ou em redor das mesinhas do Assyrio, veneraveis doutrinarios que soltam gritos de pavão contra o papel-moeda ruinoso, sorrio-me inoffensivamente com a lembrança de que foi o papel-moeda quem lhes comprou o distincto logar onde a sua casaca florida e o seu impertinente binoculo irradiam clarões de opulenta elegancia.

(MAS, OS PAIZES EUROPEUS, APEZAR DA GUERRA, NÃO EMITTIRAM AINDA PAPEL MOEDA...)

Tem grande luminosidade esta reflexão. Trata-se de paizes que possuem ouro, muito ouro, credito organisado, systemas bancarios perfeitos, tributações scientificas, apparelhos fortes de resistencia, elasticidade monetaria por assim dizer indefinida; ou, noutros termos, que possuem o que não possuimos. O exemplo delles não nos aproveita sinão como estimulo para sairmos da insufficiencia estructural em que nos debatemos.

Não podemos, porém, fazer o que elles fazem: nossas pernas não vão lá, embora nossa preciosidade vá além.

Estamos dessangrados, desnervados, desbaratados... No Olympo, o aleijado Vulcano não tirava para as dansas; e, sem embargo, outros deuses tangavam...

Bem sei que se clama por emissões lastreadas com ouro, e se não admittem outras. Ai! que impressão teria o senhor de um pobre que fosse á sua casa pedir comida, e, repellindo a que lhe apresentassem, bradasse: — "quero perú com tubaras"?

Já escrevi que o economista americano Adams dizia ser um Thesouro sem dinheiro como um coração sem sangue, ameaçado de parar de subito. Numa emergencia tão grave, os medicos injectam sôro artificial nas veias do paciente, e o coração contínúa a pulsar. Os orgãos propostos á fabricação do sangue têm tempo para produzir o elemento vivificante, que vae, a pouco e pouco substituindo o soro superfluo.

—"Não é sangue" — bradam os intransigentes.

—Não é sangue, mas é "liquido", e, no caso, é "remedio".

Assim o papel-moeda: não é ouro, mas é "dinheiro", com o qual se compram aquellas cousas necessarias a que alludi, ha pouco.

(MAS O CAMBIO?)

Olhe, meu caro senhor. Esta questão do cambio tem sido o nosso tormento e a causa maior dos nossos desastres. Não devo explanal-a agora. "Non est hic locus". Tomarei a liberdade, comtudo, de lhe dizer que ando a delinear uma interessante comedia na qual figuram varios oradores, de palavra adusta e mimica percuciente, os quaes demonstrarão, um após outro, "com apoio em documentos irrefragaveis", que, em todos os paizes de papel-moeda, "inclusive o nosso", se têm registado as seguintes coincidencias:

1° orador: — As emissões determinarem a "baixa" cambial;

2° orador: — As emissões deixarem o cambio "immovel";

3° orador: — As emissões provocarem a "subida" das taxas;

4° orador: — O "resgate" associar-se ora á alta, ora á baixa do cambio.

Pelo que me considero inhibido de apurar um sabor "unico" nessa salada de frutas, — desde que se analysa a questão tendo em presença, "tão sómente", os dous termos: "emissão" e "taxa".

(MAS AS ESTATISTAS COMMERCIAES?)

Peço perdão. E' necessario comprehendel-as, antes do mais.

Quer os valores "papel" dessas estatisticas, quer os representados por moeda esterlina, são calculados "em funcção da taxa cambial média de cada mez"; e, por isso, a amplitude dos mesmos valores augmenta ou descrece, conforme o cambio se afunda ou asconde.

E' evidente, então, que as relações que prendem entre si os valores commerciaes e as taxas são immensamente precarias, e que os algarismos das estatisticas assignalam, só e só, o movimento de mercadorias entradas e saidas "no periodo X", reportados os valores respectivos "aos cambios y, x, z, etc.".

Ora, si a massa de papel circulante não exerce influencia necessaria, fatal, mecanica sobre a taxa cambial (como demonstrariam os oradores citados...), parece intuitivo que o exame dos valores das estatisticas, em confronto com a média mensal dos cambios, para a "deducção" dos males defluentes da quantidade de papel-moeda, não passa de uma "petição de principio"... risonha para os effeitos rhetoricos, mas perturbadora para os effeitos administrativos.

Não pense o senhor que eu seja um apologista do papel-moeda. Não. Desejo ardentemente a circulação metallica; mas sinto verdadeiro constrangimento em acreditar que o papel é a "morte" ou a "guerra", porque, em minha longa vida, não tive outra moeda na algibeira e, — póde estar certo — ainda não morri, nem disparei um tiro, siquer.

Positivamente, um governo coagido, pelas circumstancias, que elle não creou, mas que cairam de cima, como a chuva, ou surgiram de baixo, como a tiririca, não se aventura a emittir papel-moeda sem um programma rigido e profundamente leal de resgate. Cumpra esse programma, eil-o, como cumpriria o de recolhimento das letras do Thesouro — e eis tudo...

A confiança publica lhe pertencerá — "pela observancia do programma: sim, pela observancia do programma de resgate" — e não pela especie, fórma, nome ou rotulo do titulo emittido, apolices, letras, bonus, papel-moeda, etc.

Objecta-se que a emissão de papel-moeda, — por excessivamente facil — acoroçoa o "abuso". De accordo. Mas quando um capoeira dá uma facada num transeunte, não é a faca que vae para a cadeia, é o capoeira!

(E A REFORMA DO BANCO DO BRASIL?)

Ah! não entendo, de todo em todo não a entendo, excepto na parte referente ás operações do redesconto, que desde muito deveriam ter effectividade, e com as quaes o commercio e o publico não estariam, provavelmente, a dirigir neste momento, para os poderes publicos, os seus olhares de naufragos.

A emissão sobre ouro, na relação de 100 °|°, não foi, não é, nem será nunca uma operação de commercio bancario. Depois, mesmo que se verifique, com o caracter de "emissão patriotica", ella será de facto inconversivel, como temporariamente e para o publico o é a dos bilhetes da Caixa de Conversão.

Si em vez do lastro ouro, em especie, houver o de apolices — só apolices — embora de capital e juro ouro, a conversão será impossivel por motivo da ausencia do metal, e as notas emittidas terão de fazer a Avenida de um para outro "guichet" sem outro resultado a não ser o que tanto martyrisou Penelope.

Emfim: não podemos ter ainda circulação metallica, e qualquer artificio inventado para fingil-a ha de ser tristemente pueril.

Estamos como Andrómeda á espera da nuvem que lhe deve trazer Perséo, o matador da Medusa, isto é, o extinctor do papel moeda.

Não creio, portanto, que a reforma do banco se realise no sentido alvitrado, si della consegui apoderar-me bem.

Supponho que não consegui; e, então, meus surtos se filiarão apenas nos desvios da minha imaginação.

E tenha a bondade de acceitar o ponto final. Estou cansado; não sou politico e por isso nada sei de finanças nem do resto, e peço venia para voltar ao silencio em que minha velhice, com a experiencia adquirida, [illegible] vava.

As cousas pelo Ceará

Uma carreira politica que aborta

O Sr. capitão Pantaleão chega e falla

O capitão Pantaleão Telles, que esteve tão em destaque durante o movimento dos jagunços no Ceará, que depuzeram o coronel Franco Rabello, acaba de renunciar a sua cadeira de deputado estadual. O "Bahia" trouxe hoje S. S., que depois de certa relutancia nos confiou:

O capitão Pantaleão

— Não sou mais politico. Renunciei a minha cadeira de deputado e com ella a ingrata politica. Recolho-me á caserna, de onde vim. Moço ainda, vou continuar a minha nobre carreira militar, perturbada pela politicagem, que não me deu proveito algum e só desgostos.

Sai do Ceará bem desilludido mas em harmonia com todos e até o governador Benjamin, a quem fiz opposição, foi ao meu embarque.

— O capitão nos podia falar dos ultimos movimentos de Joazeiro?

— Movimento? Como qualificar uma discordia entre chefes locaes do movimento? Faço questão que frise bem isto: o Floro estava em Fortaleza quando se deu a discordia motivada pelo que não sei. Demais, um dos chefes do movimento era do partido do governador Benjamin.

— E a secca? — perguntámos.

Neste momento o capitão sorriu com superioridade.

— A secca, respondeu, é um flagello que dia a dia augmenta entre o povo cearense. A falta de cereaes e de generos de primeira necessidade é completa e essa situação ha de se aggravar ainda mais no mez proximo. A população trabalhadora viu-se, de um momento para outro, entregue á horrivel secca, sem campos de criação e sem recursos de especie alguma; todos assistiram ao triste quadro da mortandade do gado, quasi todo á mingua, á sede e á fome.

As populações do interior, desvairadas, affluiram para o Cariry, zona que encontraram devastada. Para as proximidades dos açudes, dos rios, uma outra parte dos habitantes flagellados se voltou, como ultimo recurso. Mas tudo era desolador e quer aqui, quer ali, a miseria era a mesma.

A Commissão de Obras contra a Secca, com os restos de credito de que dispunha, procurou auxiliar o povo. Tudo, porém, foi inutil. Depois foi o exodo para Fortaleza.

Os homens do governo animaram o povo com o tão falado credito de 5.000 contos. Julgo este credito pequeno e com elle não se poderá resolver o problema do momento, pois o flagello se estende pela Parahyba, Rio Grande do Norte e Piauhy. Além disso o povo do Ceará não precisa tanto que lhe sejam enviados soccorros de comestiveis. Necessita, sim, de trabalho e de obras para resolver, de uma vez, este grande problema de seccas periodicas. O povo, entretanto, espera com anciedade o credito e é esta a unica esperança que nos alenta no Ceará.

O Dr. Affonso Costa continúa a melhorar

O presidente Theophilo Braga visitou-o no hospital de S. José

LISBOA, 5 (A NOITE) — O boletim medico que foi publicado esta manhã sobre o estado do Dr. Affonso Costa já vem assignado pelo Dr. Daniel de Mattos que, logo que chegou a esta capital, hontem de noite, teve longa conferencia com os outros medicos assistentes, e em seguida examinou o enfermo, que continua ainda recolhido ao hospital de S. José.

O boletim declara que o estado do Dr. Affonso Costa, embora inspire ainda receios, é mais tranquillisador, tendo o enfermo conseguido alimentar-se por suas proprias mãos esta manhã. O Dr. Affonso Costa dormiu durante toda a noite. A sua temperatura era de 39,8 grãos ás nove e meia horas de hoje.

Entre as numerosas pessoas que visitaram o Dr. Affonso Costa, hoje de manhã, contam-se o presidente da Republica Dr. Theophilo Braga, e o chefe do gabinete Dr. José de Castro.

LISBOA, 5 (Havas) — O Dr. Affonso Costa continua recolhido ao hospital, onde tem sido muito visitado.

O estado de enfermo é estacionario.

AVANÇANDO E RECUANDO...

Os allemães perderam um dos seus melhores couraçados

Um couraçado allemão do typo «Deutchsland». Foi um navio desse typo que foi hontem posto a pique por um submarino russo

A Allemanha perde um poderoso couraçado

PARIS, 5 (A NOITE) — O Almirantado russo, num communicado official, confirma que um submarino russo lançou dous torpedos, no mar Baltico, contra um couraçado allemão do typo do «Deutschland», mettendo-o a pique.

LONDRES, 5 (A NOITE) — Telegrammas de Stockholmo annunciam que os navios russos, perseguindo os allemães que fugiam, canhonearam estes em aguas suecas, mettendo a pique um couraçado allemão.

O governo sueco enviou a respeito um protesto ao governo russo.

O novo ministro da Inglaterra na Bulgaria

LONDRES, 5 (Havas) — Foi nomeado ministro da Inglaterra em Sofia o Sr. O' Beirne, antigo conselheiro da embaixada ingleza em Petrograd.

A Allemanha escravisa os prisioneiros de guerra!

LONDRES, 5 (A NOITE) — Causou grande sensação a noticia publicada pelos jornaes allemães de haver o governo do kaiser reduzido á escravidão os prisioneiros de guerra, tirando proveitos pecuniarios do seu trabalho.

Assim é que esses jornaes annunciam que o governo allemão está fornecendo aos agricultores grandes levas de prisioneiros, pelos quaes recebe 30 pfennings diarios, relativos ao salario diario de cada um.

Nas fronteiras belga e franceza reina relativa calma

PARIS, 5 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«Em Nieuport e na linha de frente Steenstraete-Hetsas, acções de artilharia bastante vivas.

Ao norte de Arras e nas immediações de Paissy, na margem direita do Aisne, continua a luta por meio de minas.

Na Argonne registaram-se combates com granadas de mão e torpedos, sem que, entretanto, se desenvolvesse qualquer acção de infantaria.

Nos Hauts-de-Meuse e nos Vosges, canhoneio.»

Um torpedeiro russo abicou um submarino allemão

PETROGRAD, 5 (HAVAS) — Communicado do estado-maior naval annuncia que um contra-torpedeiro russo abicou sobre um submarino allemão, no Baltico, parecendo tel-o mettido a pique.

O submarino não voltou á tona d'agua depois do choque.

Noticias de Berlim

LONDRES, 5 (A NOITE) — Os jornaes hollandezes publicam o seguinte communicado official, procedente de Berlim:

«Os russos, deante da pressão exercida por nossas tropas, evacuaram as posições que occupavam em Narajow e Niasto, e ao norte de Przemysl, Kamionka e Krilow.

Continuamos a offensiva na Argonne, onde aprisionámos 37 officiaes, e 2.556 soldados tomando 25 metralhadoras, 72 lança-minas e varios canhões-revólvers.

O attentado contra o archimillionario Morgan

LONDRES, 5 (A NOITE) — O correspondente do «Daily Telegraph» em Nova York informa que, segundo apurou a policia daquella cidade, o autor do attentado contra o millionario Pierpont Morgan procurou illudir as autoridades sobre a sua verdadeira identidade.

O criminoso é de nacionalidade allemã e chama-se Muenter e não Frank Holt, como tambem não é professor da Universidade de Cornell.

A policia de Nova York teve tambem conhecimento de que Muenter fugiu ha tempos da Allemanha para não ajustar contas com as autoridades allemãs pois fôra accusado de ter envenenado a propria mulher.

O criminoso, nos novos interrogatorios a que foi submettido, confessou que estava disposto a assassinar todos os membros da familia Morgan, caso Pierpont Morgan não desistisse da missão de que está incumbido pelos governos inglez e francez de facilitar o embarque de armas e munições para os alliados.

Flagellos...

(cartoon, signed Vasco)

O nortista — E' desolador... São os meus conterraneos a morrer de fome!...

O sulista — Concordo! Mas o nosso mal é mil vezes peor!... Vocês podem ter uma chuvasinha salvadora e nós temos a perspectiva de nove annos d'Elle!...

Uma affronta á Nação

A attitude do general Firmino de Paula

PORTO ALEGRE, 5 (A NOITE) — Continua a agitação em todo o Estado por causa da apresentação da candidatura do marechal Hermes á vaga no Senado Federal.

O general Firmino de Paula, na sua segunda conferencia, declarou que a sua attitude era irreductivel e accrescentou: «Sou abertamente contra a candidatura Hermes. Fico com o Dr. Carlos Barbosa, que acompanho desde os tempos da propaganda e a quem o Partido Republicano muito deve.»

O Dr. Thompson Flores, chefe de policia, ao ouvir esta declaração, perguntou:

— Desobedece, então, á ordem do chefe?

— Entre todos os presentes, o unico chefe sou eu — retorquiu o general Firmino de Paula.

De toda a parte chegam aqui noticias indicando a candidatura do Dr. Carlos Barbosa á senatoria. A noticia, vinda do Rio de Janeiro, de que se pensava em apresentar a candidatura do Dr. Ubaldino do Amaral, em opposição á do marechal, causou verdadeira surpresa.

O INICIO DA CAMPANHA NO RIO GRANDE

PORTO ALEGRE, 5 (A NOITE) — O Dr. Ramiro Barcellos continua na sua activa propaganda contra a candidatura Hermes. O Dr. Ramiro Barcellos telegraphou ao Dr. Wenceslão Braz, pedindo a sua intervenção junto dos chefes das repartições federaes, neste Estado, para que se mantenham completamente neutros, durante o pleito eleitoral.

Ficou hontem installado nesta capital, á rua Sete de Setembro n. 84, o Centro Republicano Historico, cujos membros se encarregarão de secundar a propaganda contra a candidatura Hermes.

Hoje, ás 19 horas, haverá uma «marche aux flambeaux», em honra do Dr. Ramiro Barcellos, promovida pelos estudantes das escolas superiores.

Mais tarde, o Dr. Ramiro Barcellos fará, no Cinema Avenida, uma conferencia contra a candidatura Hermes.

A AGITAÇÃO NA IMPRENSA

PORTO ALEGRE, 5 (A NOITE) — A campanha contra a candidatura do marechal Hermes continua a fazer-se intensamente em todo o Estado.

De todos os jornaes desta capital somente a «Federação», orgão official, defende essa candidatura. O proprio «Tempo», da cidade do Rio Grande, publicou hontem um vibrante artigo, sob o titulo «Os carneiros da bancada» no qual, apreciando a attitude dos representantes do Estado no Congresso Federal, combate franca e abertamente a candidatura d'«Elle» á senatoria.

Os escandalos da administração Frontin

O Sr. Arrojado terá o arrojo de enfrentar mais um

Dentre os grandes prejuizos causados á Central pela administração passada nos diversos trechos de linha em construcção nenhum excedeu aos do alargamento da bitola, no ramal de Bello Horizonte, cujos escandalos resaltam de um modo espantoso.

A fiscalisação desse trabalho foi entregue a engenheiros sem a necessaria competencia, que por sua vez tinham como ajudantes e, portanto, seus substitutos, méros curiosos, em materia de engenharia.

Em uma empreitada daquelle ramal dirigia o serviço como engenheiro fiscal do empreiteiro o bacharel em direito Luiz Dodsworth Martins.

As ordens de serviço absurdas e contradictorias que o mesmo dava nesse serviço eram enormes!

Tivemos occasião de manusear documentos que corroboram de um modo positivo os já tão falados escandalos, que trouxeram só nesse trecho para a Central prejuizos calculados em centenas de contos de réis.

Sem ter conhecimento do serviço, corriam variantes e mais variantes, de sorte que ora avançavam com o trabalho; ora recuavam deixando uma grande extensão de serviço feito para iniciarem por outro lado.

Assim verificaram-se variantes abandonadas com grandes prejuizos para a estrada, apenas porque os que dirigiam o trabalho erravam de momento a momento as notas que entregavam aos empreiteiros. Além disso essas notas eram entregues tardiamente, burlando as clausulas dos contratos e com o prejuizo decorrente dessa excessiva demora, e tão obscuras eram, que se prestavam a interpretações varias pelo pessoal subalterno, originando-se dahi enganos tambem ou erros como se verificou no proprio nivelamento.

Um tunnel que pelo traçado se devia abrir, em certo ponto dessa linha, desappareceu por effeito das modificações feitas pelos engenheiros que forneceram as notas, modificações estas motivadas pelos erros commettidos na direcção dos trabalhos.

A nota mais importante de tudo isso é que a estrada, dispondo de uma repartição preparada e apta para confecções de plantas, e outros mappas concernentes a trabalhos de engenharia, eram todas as plantas, croquis, notas, etc., fornecidos por estabelecimento commercial desta praça, onde todos os interessados iam buscal-os por ordem da então directoria.

O Sr. Dr. director da Central tem tido conhecimento desses escandalos, e pretende logo que se liberte da reforma ir a essa linha certificar-se pessoalmente do que lhe tem sido scientificado.

O governo do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 5 (A NOITE) — Causou estranhesa nas rodas politicas o facto de não ter sido communicado ao presidente da Republica, mas somente ao Sr. Pinheiro Machado e ao marechal Hermes da Fonseca, a noticia da transmissão do governo do Estado, realisada no sabbado, ás 18 horas, no Conselho Municipal. Tambem não foi feita tal communicação, como é da praxe, aos presidentes e governadores dos Estados.

A situação financeira

Quando um individuo conduzido á ruina, pelas dissipações, quer regularisar a sua vida, deve fazer o seguinte: § 1°) Liquidar as suas dividas, consolidando-as em notas promissorias; § 2°) Mudar-se para casa mais barata e reduzir suas despezas ao minimo; § 3°) Procurar augmentar sua renda. Ha tambem o meio de fabricar notas falsas, mas esse é precario. Por que se pretender procurar ao paiz outra saida á «impasse» em que o metteram?

O motivo por que ninguem atina com esse remedio é evidente e claro. Nosso regimen não é democrata, é uma aristocracia politica. Ora, uma classe não póde comprehender os interesses geraes da nação, mas sómente os seus proprios. E é por isto que vemos homens no Congresso e na imprensa querendo desviar o governo do remedio que convem ao paiz e preconisando papel-moeda. O tarefeiro da Central, credor de mil contos de obras não autorisadas, e que por isso não tem direito a cobral-os do Thesouro, acredita que o remedio da crise está em emittir papel-moeda para pagar-lhe, embora a emissão duplique o preço do chapéo, da roupa, do pão, da carne, da luz e do cigarro, transtornando a vida de vinte milhões de brasileiros que renegam o governo passado, suas pompas e suas obras.

O presidente da Republica que actualmente, sob o «funding», com o serviço total da divida externa a retomar breve, sanccionasse um decreto de emissão de papel-moeda merecia ser enforcado. Si acharem esta pena um pouco forte, basta fuzilal-o. O Sr. Calogeras mesmo se incumbirá dessa penosa tarefa com o trabuco que carregou para fazer fogo contra os papelistas o anno passado. O credor do Thesouro que pede papel-moeda é esperto. O commercio que não forneceu ao governo e entra no côro dos fornecedores é ingenuo. O povo, o lavrador, o operario, o empregado publico, o que vive da sua renda ou do seu trabalho e quer emissão, é pateta.

Emissão precisamos, mas de juizo.

O papel já é de mais. Aberta de novo a torneira das emissões, chegaremos á situação do Paraguay. O Paraguay é riquissimo de papel-moeda. Ha lá tanto desse «numerario» quanto o Sr. Augusto Ramos deseja para o Brasil. Por isso tudo prospera. O ouro tem um agio de 2.300 por cento. Um amigo meu foi comprar um par de botas em Assumpção.

— «Quanto custa?» perguntou ao vendedor — «E' conforme, respondeu este. Em ouro, 50$000, em papel, 1:150$000.» O paraguayo pediu uma somma em moeda de seu paiz. Roguei ao meu amigo que désse a conta em nossa moeda, porque os leitores não entendem de pesos paraguayos. (Nem eu.)

E' isso a miseria que significa abundancia de papel-moeda.

R.

Écos e novidades

O desastre de que foi victima em Lisboa o Sr. Affonso Costa não poderia se dar no Rio de Janeiro. Dessa especie de accidentes estamos felizmente livres. Não se comprehenderia aqui, com effeito, que o Sr. Pinheiro Machado, por exemplo, ou qualquer outro magnata, mesmo de segunda classe, desta nossa ineffabilissima Republica, se utilisassem para o seu transporte de um modesto bonde. Valha-nos o consolo de que ao menos nesse ponto a nossa Republica está mais adeantada que a Portugueza, visto como attende melhor ao conforto dos seus grandes e abnegados servidores.

Ha quantos annos o Sr. Pinheiro Machado, o Sr. Urbano, o Sr. Fonseca Hermes e o seu mano marechal, o Sr. Rivadavia e tantos outros benemeritos republicanos, não entram em um bonde ? Todos elles têm, não apenas um automovel, mas, ás vezes, uma verdadeira garage á sua disposição. Aliás, a "automania" é uma molestia que se installou definitivamene nas nossas altas regiões officiaes, E' uma molestia definitivamente incuravel.

O actual governo, que a principio tentou combatel-a, depressa desanimou de conseguir qualquer resultado. Pouco a pouco as garages officiaes, com excepção apenas da do palacio presidencial, voltaram ao fastigio do quatriennio passado. O Sr. director da Central já não chega de taxi á sua repartição, como nos primeiros dias; tem agora um bello auto official á sua disposição. O Sr. inspector da Alfandega passea diariamente pela Avenida a sua bella e sympathica figura em um sumptuoso "landaulet". E como esses dous, tantos outros por ahi. Na frente do Theatro Municipal, á noite, ha uma verdadeira fieira de autos officiaes. O fogo sagrado da economia parece completamente extincto.

Si o Sr. Affonso Costa, que dizem ser o Pinheiro Machado portuguez, imitasse em tudo o seu collega do morro da Graça, não passaria pelo dissabor e pelo desejo de ter de se atirar pela janella de um bonde em explosão.

* * *

O general Salvador Pinheiro Machado, depois de assumir o governo do Rio Grande, telegraphou ao mano e ao marechal H. F., protestando-lhes a sua solidariedade politica. Nem uma communicaçãozinha ao Sr. presidente da Republica!... Pelo menos é o que se deprehende dos telegrammas insuspeitos vindos de Porto Alegre.

Ora, que o substituto interino do Sr. Borges de Medeiros telegraphasse ao mano, nada mais natural, visto como o mano, si já não é, ainda pensa que é o dono incontrastavel do Brasil. Que deixasse de telegraphar ao Sr. Wenceslão, tambem em parte se comprehende, sabendo-se que o general Salvador ainda é mais letras gordas e menos conhecedor das praxes officiaes, que seu poderoso mano... Mas, por que e para que o telegramma ao marechal H. F. ? Quererá o presidente interino do Rio Grande ir desde já preparando a successão desse cavalheiro para a chefia do partido ?

E' muito possivel. Ainda ha poucos dias dizia um velho commerciante riograndense: — "Essa gente não conhece o Pinheiro. Elle não só fará o marechal senador, como, si quizer, fal-o-á substituto do Borges e até mesmo do Wenceslão! Para isso elle já deu o primeiro passo, comparando-o ao Campos Salles. Para o Pinheiro, não póde haver candidato melhor que o marechal, quer para a presidencia do Estado, quer para a da Republica. Resta apenas saber si desta vez o Exercito se prestará a guarda-costas do morro da Graça.

Numa roda de senhoras da nossa sociedade ouvimos ha dias uma affirmação que o melhor ornamento numa mesa são os bonbons do Pão de Assucar, Assembléa, 106, proximo ao largo da Carioca.

Uma affronta á Nação

OS ACADEMICOS E O DR. PINTO DA ROCHA

Sr. director da A NOITE. — Cordiaes saudações. Colheu de surpresa aos academicos sul-riograndenses a carta inserta em vosso conceituado nocturno, hontem, 4, e subscripta pelo Exmo. Sr. Dr. Pinto da Rocha.

Protesta, em sua delicada missiva, o distincto professor e jornalista contra a inclusão de seu nome na lista dos oradores, que, a 14 de julho, em comicio publico, dirá a repulsa da Nação á candidatura do Sr. Hermes da Fonseca.

A commissão dos academicos esclarece os motivos por que incluiu o nome do Sr. Dr. Pinto da Rocha: quando se achavam na redacção da A NOITE, traziam elles da Camara o compromisso de adhesão dos eminentes Srs. deputados Drs. Barbosa Lima e Pedro Moacyr. Accrescentaram então áquelles nomes o do Sr. Dr. Pinto da Rocha, por isso que, á mesma hora, outra commissão o procurava em sua residencia. Mais tarde, soube-se que S. Ex. não fôra encontrado.

O Sr. Dr. Pinto da Rocha, na barra tribunicia, á flôr da imprensa, na propria cathedra, manifestou-se sempre contra quaesquér attentados ás liberdades publicas. Suas campanhas perduram memoraveis. Aquiesceu sempre ás solicitações da mocidade. Ignorando que S. Ex. se houvesse retirado á vida intima, a commissão confiou no exemplo do passado.

Taes as razões do equivoco.

Entretanto, Sr. director, a commissão, contando com os mais valorosos tribunos de nosso Parlamento, espera collocar a reacção patriotica á altura que o caso impõe.

Gratos, Sr. director, e pedindo desculpas, nos subscrevemos. A commissão: — Oswaldo Aranha, Camillo Teixeira Mercio e Ivo Roxo.

O assassinato de Annibal Theophilo

O que occorreu hoje no summario de culpa

No Juizo da Primeira Pretoria Criminal teve hoje inicio o summario de culpa a que está respondendo o deputado Gilberto Amado, auto. do assassinato do poeta Annibal Theophilo.

O accusado, em companhia de um tenente de cavallaria da Brigada Policial, de sua senhora e uma cunhada, chegou, no taxi n. 595, ao edificio da pretoria ás 12 horas e 45 minutos. Deu logo entrada para a sala do juiz, que já se achava presente, bem como o promotor adjunto, Dr. André de Faria

Pouco depois chegaram o Dr. Esmeraldino Bandeira, advogado da familia da victima; Dr. Evaristo de Moraes, advogado do accusado, e o Sr. Paulo Hasslocher, acompanhado de um irmão.

Eram 13 horas. Foi, então, tomado por termo

O DEPOIMENTO DA PRIMEIRA TESTEMUNHA

que era o guarda civil n. 650, Octacilio dos Santos Carvalho, que auxiliara a prisão em flagrante do accusado. Este depoente confirmou todas as declarações feitas no inquerito policial.

Reinquirido pelo promotor, o depoente declara que a explicação do facto de não ter visto contra quem atirava o accusado só podia ser attribuida á agglomeração de pessoas no local; e que, por se achar distante do logar, onde se deu o assassinato, não póde ver contra quem atirava o accusado, mas vira que elle atirava com pontaria, visando alguem, com mão firme.

Quanto á saida do accusado do edificio do «Jornal do Commercio», vira que este saira acompanhado de duas senhoras. Depois que disparou os tiros não effectuou logo a sua prisão, devido á balburdia que se estabeleceu, acompanhando-o, porém, em todos seus passos, não o perdendo de vista, até que a sua prisão foi effectuada; no que prestou auxilio.

Sobre si houve no local alguma outra

O accusado entrando na pretoria

pessoa que disparasse tiros, declarou que a unica pessoa que vira disparar tiros fôra o accusado.

Em seguida, o auxiliar da accusação, Dr. Esmeraldino Bandeira, formulou alguns quesitos elucidando alguns pontos do depoimento. O Dr. Evaristo de Moraes tambem reinquiriu o depoente. A esta reinquirição o guarda civil respondeu, primeiro, que as pessoas que acompanharam o accusado até a delegacia foram, elle depoente, dous agentes, dous guardas civis e os Srs. Paulo Hasslocher e Ignacio Valladares, em um só automovel, e que a prisão se deu quando um agente de policia embargou os passos ao assassino.

O Dr. Evaristo de Moraes contestou o depoimento da testemunha, e esta o sustentou por ser a expressão da verdade.

Em seguida, foi tomado

O DEPOIMENTO DA SEGUNDA TESTEMUNHA

o agente José Maria de Macedo, que effectuou a prisão do accusado.

Declarou elle que o accusado havia assassinado o poeta Annibal Theophilo na calçada do «Jornal», proximo ao «Cabo Submarino». Que, ao prendel-o, tomou-lhe a arma que o accusado tirou do bolso da calça, onde a guardara; e que o accusado, antes de entregar-se á prisão, tentou resistir, dizendo «ser deputado» e que «não podia ser preso», phrase que repetiu na delegacia, onde allegou mais que «ia prestar declarações a respeito de uns tiros que foram dados, na calçada do «Jornal». E que só depois que deu voz de prisão ao assassino foi que soube ter sido Annibal Theophilo a victima.

O depoimento desta testemunha não foi tão firme quanto ao feito na delegacia; houve algumas hesitações.

O advogado de Gilberto Amado, então, contestou este depoimento, por conter inverdades, conforme demonstrará em momento opportuno.

O accusado sempre se manteve calmo, de braços cruzados, a olhar com alguma abstracção para o que se passava.

No momento em que o promotor formulava um quesito á segunda testemunha para saber si, antes de Annibal Theophilo ser victimado pelos tiros que contra elle disparou Gilberto Amado, fôra aggredido por alguem, o Sr. Paulo Hasslocher, que se achava sentado junto a uma porta, arregalou os olhos, torceu as mãos e prestou a maxima attenção á resposta do depoente.

Este, depois de pensar um pouco, respondeu que devido á agglomeração de pessoas no local, não póde constatar qualquer aggressão.

O MINISTRO DA GUERRA NA VILLA MILITAR

O Sr. ministro da Guerra, acompanhado do chefe do Departamento da Guerra e do inspector da 5ª região militar, foi hoje á Villa Militar, onde assistiu aos exames de companhia no quartel do 1º regimento de infantaria.

Findos os exames o general Faria e comitiva, acompanhados do general Faro, commandante da 1ª brigada de infantaria, percorreram diversas dependencias do quartel, achando tudo em ordem e asseio, tendo palavras de elogio.

O sensacional caso de Pernambuco

O INICIO DOS TRABALHOS NO SENADO

O Sr. Ruy começa um discurso

O Sr. Ruy Barbosa descendo esta tarde de seu carro á porta do Senado

Desde cedo enorme multidão foi postar-se em frente ao edificio do Senado, á espera que fosse franqueada a entrada para as galerias.

As pessoas gradas, deputados, amigos dos senadores, jornalistas honorarios, etc., atulhavam os corredores e as tribunas reservadas, inclusive a destinada á imprensa, onde os reporters da activa se viam zonzos para apanhar as suas notas.

O Sr. Luiz Alves, nervoso, passeava pelos corredores, recebendo abraços de seus correligionarios pela victoria, já decidida, de seu luminoso parecer.

Os mineiros, os Srs. Bueno de Paiva e Bernardo Monteiro, estavam isolados na sua bancada.

A's 13 e 20, quando o Sr. Urbano Santos penetrou solemne no recinto, houve um oh! de decepção. E' que o Sr. Ruy Barbosa ainda não tinha apparecido e corria o boato de que S. Ex. não falaria.

Mal, porém, o Sr. Urbano sentou-se á presidencia e declarou aberta a sessão, o Sr. Ruy Barbosa appareceu no recinto, seguido de um continuo sobraçando uma porção de livros e papeis.

A esse tempo o Sr. Pinheiro, com um enorme cravo vermelho á lapella, tomava assento em sua bancada, ladeado pelos Srs. Arthur Lemos e Eloy de Souza.

E principiou a funcção.

No expediente o Sr. Indio do Brasil pediu a palavra e segredou qualquer cousa á mesa.

Soube-se depois que S. Ex. havia justificado a falta de seu collega de bancada, o Sr. Lauro Sodré, cuja ausencia hoje no Senado estava sendo muito commentada pelos corredores.

O pessoal do Sr. Rosa e Silva, com os Srs. Estacio Coimbra e Annibal Freire á frente, amontoava-se no corredor da direita, que é por onde passa o Sr. Pinheiro.

COMEÇA A FALAR O SR. RUY BARBOSA

Com a presença de trinta e seis senadores abre-se emfim a sessão. As galerias, as tribunas destinadas ás senhoras, aos diplomatas, aos deputados e á imprensa, estão repletas. Os corredores cheios.

Annunciada, na ordem do dia, a discussão unica do pleito pernambucano, pede a palavra o Sr. Ruy Barbosa.

— Não é por seu gosto que occupa naquelle momento a tribuna, começa S.Ex. Não fossem os seus deveres, que o obrigam a levantar-se e preferiria estar dirigindo a palavra na festa da Cruz Vermelha, ás pessoas que para ali accorreram num gesto de caridade pelas victimas dessa horrivel campanha que conturba a Europa.

Seu proposito era proceder desta vez como nas outras, nesta legislatura, com o seu voto silencioso contra os attentados praticados no Senado. Um appello, porém, um grito de angustia e revolta do povo de uma grande cidade do Brasil, força-o a romper com a sua disposição.

O povo de Pernambuco errou dirigindo-se ao orador. Elle de nada vale, neste momento. O povo devia ter-se dirigido ao arbitro das questões que se debatem nesta casa. Era á Egeria infallivel dos votos desta assembléa, era ao chefe supremo do partido que absorveu o Senado. S. Ex. diz que perdeu todo o seu valor desde que dissentiu da opinião do Sr. Pinheiro e que diminuiu aos olhos dos seus pares.

O Sr. Pinheiro dá um aparte, protestando. O Sr. Ruy reaffirma o que disse e estabelece-se um dialogo entre o Sr. Ruy e o Sr. Pinheiro.

Ainda ante-hontem, disse o Sr. Ruy, o chefe do P. R. C. fez uma ostentação do seu poderio. Presentes quarenta e cinco senadores, S. Ex. fel-os retirar todos, não dando siquer numero para a abertura da sessão.

Levou os seus amigos para um gabinete fechado e lá discutiu o caso de Pernambuco. E' nessas reuniões clandestinas que se resolvem hoje as grandes questões neste paiz. Na cozinha da politica manipulou-se o pastelão que devia servir, na mesa, o appetite dos homens desta terra.

E de tudo resultou esta alternativa vergonhosa: ou a depuração do candidato eleito ou a annullação do pleito.

Combate a annullação, por ser um grande escandalo. A commissão de poderes achou boas as eleições pernambucanas; a Camara, com ellas, reconheceu seus deputados. O Senado acceitou as eleições até do Amazonas, até do Rio de Janeiro, até de Alagoas, e só quer rejeitar as de Pernambuco, onde ellas correram livremente, limpamente, só porque isso convém a um cambalacho da politica!!...

E' preciso condemnar essa idéa de annullação. Seria uma affronta ao povo pernambucano.

Reconhece a inutilidade do seu esforço. O reconhecimento já está resolvido nos bastidores da politica. Aquella discussão é uma das muitas theatralidades republicanas.

O orador passa depois a falar no governo passado e nas influencias que predominaram nesse governo, e diz:

Estamos numa época de covardia; numa situação de medo ante espantalhos creados pela imaginação dos poltrões.

Si o actual governo cruzasse os braços, a elle é que se devia pedir contas dos males que nos affligem.

Quando o governo se convencer de que o unico principio consentaneo com o regimen é o do apoio á opinião, seremos então um paiz democratico, onde a soberania da opinião é que deve governar.

A politica brasileira segue o jogo de vencer pelo terror que infunde.

O CELEBRE PARECER

E após longas considerações S. Ex. entrou afinal a discutir o parecer do Sr. João Luiz Alves. e o voto em separado do Sr. Bernardo Monteiro.

Diz que antes de vir falar ao Senado sobre a allegada inelegibilidade do Sr. José Bezerra, já teve opportunidade de contra ella dar parecer, não podendo portanto, já agora que está na tribuna, deixar de fazer algumas considerações sobre os habeis sophismas formulados contra o seu parecer.

O caso de Pernambuco divide-se em duas partes — a da allegada inelegibilidade do Sr. José Bezerra e a da annullação de sua, eleição.

Dirá de uma e de outra, buscando apenas accentuar que o trabalho do Sr. Bernardo Monteiro é um trabalho de juridicidade e de logica admiraveis, seguro, decisivo em todas as suas premissas.

O nobre senador por Minas Geraes demonstrou á evidencia que a inelegibilidade opposta á eleição do Sr. José Bezerra é um sophisma sem base.

Pede, entretanto, licença ao autor do voto em separado e ao Senado para accrescentar áquellas considerações algumas outras, que completem o trabalho.

Diz que ao dar o parecer sobre a não inelegibilidade do candidato do povo de Pernambuco não fez obra de grande attenção profissional, por isso que nunca suppoz que essa questão viesse a ser tão debatida.

Mostra como se levantou a questão, citando o texto da lei a que se apegou o Sr. João Luiz Alves.

Demonstra que o senador espirito-santense não o interpretou com verdade, nem legitimamente.

Faz, a proposito, uma longa serie de citações de autores americanos, francezes, inglezes, allemães e italianos.

Accentua que o Sr. Bernardo Monteiro recorreu com felicidade ás legislações estrangeiras sobre identico assumpto.

Não o acompanhará, por ser desnecessario, nessa parte do seu trabalho.

Vae dizer, comtudo, alguma cousa para avivar a memoria do Senado. Poderia ler algumas paginas de tratados cujos titulos e respectivos autores cita.

A seu ver, o que existe de mais completo e claro a respeito é o projecto de lei da Camara dos Deputados de França, votado em 1895. Lê os artigos desse projecto.

Passa a fazer o mesmo com a legislação italiana.

O Sr. João Luiz Alves dá um aparte a que o orador responde immediatamente, demonstrando o que se entende e póde entender por "favores do governo a companhias".

O Sr. João Luiz cala-se, sem poder replicar.

O Sr. Epitacio Pessoa, mudo como um discipulo intelligente, ouve com attenção e deixa perceber que S. Ex. pensa do mesmo modo que o mestre.

O Sr. Ruy Barbosa prosegue na sua "lição".

Cita a Constituição da Australia e lê os textos originaes de suas leis, applicaveis ao caso.

Passa a demonstrar com assombrosa facilidade que o Sr. José Bezerra não é inelegivel, por isso que não depende em cousa alguma, na companhia de que é um dos directores, do governo.

Um bom negocio: material velho por material novo

Um projecto na Camara

A Camara dos Deputados julgou hoje objecto de deliberação o seguinte projecto de lei:

«Considerando que existe nos Ministerios da Marinha e da Guerra material de guerra imprestavel;

Considerando que esse material, que muitas vezes está em bom estado, mas não corresponde ás exigencias technicas de momento, está, naturalmente, occupando logar de material necessario;

Considerando que existem ainda em deposito nos armazens da Alfandega encommendas vindas da Europa, que precisam de espaço nos arsenaes e depositos de materiaes:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º — Os Ministerios da Marinha e da Guerra se desfação de todo o material inutil que possuem.

Art. 2º — O producto obtido com essa venda será empregado na compra de material moderno, ou, na impossibilidade dessa acquisição, nas construcções que, por falta de verba, estejam paralysadas, ou ainda não iniciadas.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario. — Mario Hermes, Pereira Teixeira, Alfredo Ruy, e Francisco Paolielo.»

A politica do Sr. Pinheiro no Rio Grande vae mal

PORTO ALEGRE, 5 (A NOITE) — Está sendo aqui muito commentado o telegramma, procedente de Jaguarão, que informa «constar» naquella cidade ter o Sr. Pinheiro Machado telegraphado ao Dr. Carlos Barbosa dizendo-lhe que, «caso o Dr. Borges de Medeiros fallecesse, a representação riograndense no Congresso Federal indicaria o Dr. Carlos Barbosa para o cargo de chefe do Partido Republicano.»

O Dr. Carlos Barbosa teria respondido ao Sr. Pinheiro Machado estranhando essa proposta e dizendo que si por acaso tal cousa succedesse, «não era essa a norma seguida pelo partido, pois que, sendo os membros da bancada simples delegados do partido, não podem elles indicar o seu chefe.»

A guerra

A campanha italo-austriaca

Os italianos repellem os ataques dos austriacos— Continúa a grande batalha entre Carporetto e os valles do Idria—Os italianos avançam sobre Talmino

LONDRES, 5 (A' NOITE) — Foi aqui recebido o seguinte communicado official de Roma:

«Repellimos todas as tentativas feitas pelo inimigo para reconquistar as posições que lhe tomámos na vertente de Palgrande.

Grandes massas de austriacos atacaram-nos no planalto de Carso, mas foram rechassados em toda linha, deixando em nosso poder 500 prisioneiros, dous canhões, varias metralhadoras e grande quantidade de carabinas.

Continua a grande batalha entre Carporetto e os valles do Idria. Os austriacos, sob a pressão da nossa offensiva, recuam gradualmente.

Fizemos voar varios comboios de munições do inimigo.

Os regimentos de «bersaglieri» occupam em Freikofel uma posição estrategica importantissima.

Apezar das inundações, as nossas tropas têm avançado constantemente na direcção de Tolmino pela parte suéste.»

O submarino allemão 230 vae ser posto a nado

LONDRES, 5 (A NOITE) — O Almirantado allemão está providenciando para pôr a nado o submarino 230, que foi a pique proximo á ilha Borkun.

Os escaphandristas que mergulharam no local do sinistro tinham verificado que os tripolantes do submarino ainda estavam vivos; agora, porém, acredita-se que já estejam mortos.

Quinze minutos de Camara

A mudez do nosso parlamento

A sessão de hoje, na Camara dos Deputados, teve curta duração. Apezar de figurar em ordem do dia para ser votado, em terceira e ultima discussão, o projecto de auxilio ás populações flagelladas pela secca, o que é materia de maxima urgencia, mesmo assim não se conseguiu numero para votação. Não obstante, a commissão de redacção já organisou a redacção final do alludido projecto, para que, logo que elle for approvado em terceira discussão, seja enviado á outra casa do Congresso Nacional.

A votação do caso de Pernambuco, no Senado, foi o motivo determinante da escassez de numero para as votações, na Camara. A's 13,15 o Sr. Astolpho Dutra assumiu a direcção dos trabalhos, secretariado pelos Srs. Costa Ribeiro e Juvenal Lamartine. Aquelle fez a chamada demoradamente para conseguir numero afim de abrir a sessão. A' chamada attenderam, assim, 53 deputados.

Aberta a sessão foi lida a acta da vespera, que foi approvada após o Sr. Felisbello Freire justificar a ausencia do Sr. Dias Rollemberg, por motivo de molestia em pessoa de sua familia.

O expediente lido constou de dous projectos do Sr. Mario Hermes e outros deputados, de um requerimento do Sr. José Maria da Fonseca Neves e do Sr. Evaristo Marques da Costa, solicitando o direito exclusivo e goso de uma fabricação especial de armas de guerra, minas submarinas, etc., e destes telegrammas:

"PORTO ALEGRE, 3 — Tenho a honra de communicar a V. Ex. que, em virtude de impedimento por molestia do Exmo. Sr. Borges de Medeiros, illustre presidente do Estado, na qualidade de vice-presidente assumi hoje o governo. No cargo em que me empossei, procurarei manter comvosco as mesmas relações de cordialidade até agora observadas. Saudações. — *Salvador Ayres Pinheiro Machado*, vice-presidente do Estado."

"MONTE ALEGRE, 4 — O trabalho acha-se paralysado e o desanimo invade todas as classes productoras pela falta de meio circulante. A emissão é o unico meio salvador, sobre lastro de producto exportavel e com a organisação do credito agricola sobre terras. O povo, reunido, espera a vossa patriotica acção na actual emergencia. Saudações. — *Affonso Alfredo Villela*, presidente. — *S. Parreira*. — *Valeriano Carrilho*. — *Luiz Parreira*. — *Francisco Cardoso*. — *Manoel Araujo*. — *Julio Mello*. — *Ulysses Sá*. — *Alcides Villela*. — *Acacio Brasil*.—*João Parreira*. — *José Caetano*. — *Onofre Pio*. — *Aprigio Caetano*. — *Ayres Guimarães*. — Dr. *Gustavo Maia*. — *Joaquim Ribeiro*. — *Abbadie Leite*. — *Rufino Marques*. — *Feliciano Braga*. — *Antonio Peixoto*, etc."

A mesa declarou-se inteirada relativamente ao primeiro telegramma e enviou o ultimo á commissão de finanças.

Não havendo oradores á hora do expediente passou-se á ordem do dia, não se podendo dar inicio ás votações por se acharem, então, presentes apenas 70 deputados. Como não houvesse materia destinada á discussão, foi levantada a sessão, designada para amanhã a mesma ordem do dia de hoje.

Eram 14 1/2 horas.

Um drama ou uma comedia?

O caso das cartas de amor perdidas

O novo annuncio do «Jornal do Brasil» de hoje.

Não tendo ninguem apparecido a reclamar as 22 cartas encontradas no Cine-Palais, pela ultima vez se convida quem se julgue a ellas com direito para se apresentar a recebel-as.

No caso de não apparecer o proprietario ou a proprietaria serão publicadas, satisfazendo assim o pedido de um conhecido escriptor, que, tendo-as lido, as considerou exemplares preciosos de correspondencia amorosa. Procurar Duarte Saude. Avenida Rio Branco n. 110.

Publicar as cartas? Que virá por ahi!

Morre um ex-prefeito de Campos

O Sr. João Baptista da Costa

Falleceu hontem em Campos o Dr. João Baptista da Costa, que foi prefeito daquella cidade, cargo que deixou por enfermo.

O Dr. João Baptista da Costa formou-se pela Faculdade de Direito de S. Paulo, tendo sido ali promotor publico. Foi depois nomeado juiz municipal de Campos.

Casou-se em S. Paulo com D. Olympia Adelina Leal, filha do negociante Sr. Joaquim Olidinio Leal, de cujo casamento, por morte de sua senhora, ficou um filho, o Sr. Alcides Leal da Costa, quintannista de medicina nesta capital. Em Campos casou-se com D. Elisa Delgado Motta, sobrinha do Dr. Galvão Baptista, tendo havido das segundas nupcias, um filho, Adhemar.

O enterramento do Dr. João Baptista da Costa. foi feito hoje, com grande acompanhamento.

O epilogo do escandaloso contrabando de petroleo vae ser na justiça

Terminou hoje, o praso dos oito dias concedidos pelo Sr. inspector da Alfandega para os Srs. Gonçalves Campos & C. entrarem com a importancia de 213 contos e poucos mil réis, importancia esta, que foram condemnados a pagar pelo grande contrabando de petroleo e gazolina, que passaram.

O Sr. Paula e Silva. mandou remetter o processo ao Dr. procurador da Republica, afim de que seja feita a cobrança executiva.

Por que houve exonerações no Museu Nacional

Tinhamos novas referencias a fazer hoje ao caso de que hontem tratámos sob aquelle titulo e uma carta do Sr. Dr. Alipio de Miranda Ribeiro sobre o mesmo assumpto. A affluencia de materia força-nos, porém, a adiar para amanhã essa publicação.

PARA O GRANDE EXERCITO DOS INVALIDOS

O Sr. Dr. director geral de Saude Publica officiou ao Sr. inspector da Alfandega, pedindo o comparecimento do funccionario aduaneiro Miguel Fernandes de Barros, para submetter-se á inspecção de saude, afim de lhe ser concedida aposentadoria.

PELA ORDEM NA CAMARA

O Sr. Costa Ribeiro, primeiro secretario da Camara dos Deputados, baixou uma portaria prohibindo a permanencia dos funccionarios da secretaria daquella casa do Congresso Nacional no recinto das sessões, durante o seu funccionamento, a não ser quando ali se achem a serviço.

A morte mysteriosa de um deputado chileno

SANTIAGO, 5 (A. A.) — O caso da morte do deputado Eyzaguirre, sobre o qual correm varias versões, e que ainda não foi completamente apurado, está agora occupando a attenção da Camara dos Deputados e dando origem a animados debates, devido á intervenção de collegas do fallecido parlamentar, que, querem fazer degenerar o caso, em questão de politica partidaria.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O escandalo está consummado!

Espera-se agora uma seria crise politica

35 CONTRA 10

AGITA-SE O DEBATE

Cita nominalmente o Sr. Miguel de Carvalho, que é provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade, incontestavelmente o estabelecimento que mais vantagens de isenções goza no paiz. Entretanto, considera perfeitamente elegivel o Sr. Miguel de Carvalho.

O Sr. Lopes Gonçalves dá um aparte que provoca a hilaridade geral.

O Sr. Ruy responde ao aparte.

O Sr. Lopes insiste e diz tal absurdo que o Sr. João Luiz se retira do recinto para não ouvir a theoria do Sr. Lopes em favor do seu parecer.

O Sr. Ruy responde ao aparte. O Sr. Lopes teima. O Sr. Ruy diz:

— Não lhe permitto mais apartes. Não estou fazendo sabbatinas. (Hilaridade).

O Sr. Lopes continua intempestivamente.

O Sr. Ruy — Si em exame um pobre moço me apresentasse taes absurdos de logica e argumentação, não se livraria da bomba.

— Eu me livrava — grita o Sr. Lopes.

— Só si desse cabo do examinador, diz o Sr. Ruy.

— Não, não dava.

— Pois então levava a bomba.

O orador cita novos autores, argumenta, discute, mostra o absurdo das theorias dos que querem a inelegibilidade do Sr. Bezerra.

Ha quatro annos, por estatisticas verdadeiras, o Sr. Dantas tinha em Pernambuco um numero consideravel de votos. O Sr. Dantas fez um governo honesto, ergueu as finanças do Estado e zelou pelo direito do povo. Ora, esse governo, contra a do Sr. Rosa e Silva, apresentou a candidatura do Sr. José Bezerra. Era natural que esta candidatura obtivesse o maior successo, alcançasse a maior victoria.

A commissão de poderes, negando isso, arriscou-se a commetter o erro do parecer favoravel ao Sr. Rosa.

Tão palpavel é esse erro que acha que o parecer deveria voltar á commissão para ser emendado.

Não voltará porque ha muito está lavrada a depuração do Sr. José Bezerra.

O que a Nação reclama de nós é o nosso protesto. Quando a justiça tem de ser vencida, é mesmo melhor cair com ella.

O Senado vae agir contrariando nos dictames da justiça; vae lançar mais esta parcella de solidariedade a escandalos aqui consummados.

O Senado está se preparando para receber, como si fosse necroterio, o cadaver do governo passado!

Teremos, assim, affrontado a Nação, lançado a vergonha nacional!

O Senado, com gestos como esse da depuração do Sr. José Bezerra, prepara-se brilhantemente para receber como senador pelo Rio Grande do Sul o homem que foi o autor da desmoralisação a que chegámos, do homem que raspou os cofres publicos!

OS SYCOPHANTAS

Se somos nós os sycophantas, os homens do tempo que protestaram contra a bacchanal a que descemos na passada administração.

O Sr. Pinheiro — Não qualifiquei de sycophantas sinão os diffamadores!

O Sr. Ruy — proseguindo — nós todos combatemos o governo Hermes. Não houve diffamadores! Houve accusações até hoje não respondidas.

Enganam-se os que cuidam com esse titulo verberar os conceitos dos accusadores. Ouçamos as vozes das senhoras, das creanças, dos pequeninos...

O Sr. Pinheiro — Houve até a violação do lar de um homem publico...

O Sr. Ruy — Houve é verdade. Já provei que não houve violação de lares. E' preciso não confundir a personalidade do chefe de Estado. Exercemos com nobreza os nossos direitos de critica.

O Sr. Pinheiro — V. Ex. está revolvendo sentimentos incontidos de odio, de rancor...

O Sr. Ruy — Esse factos todos se ligam...

O Sr. Pinheiro — A candidatura de V. Ex. não foi mais digna que a do Sr. Hermes...

O Sr. Ruy — Não me cabe a mim dizer...

O Sr. Pinheiro — Emquanto V. Ex. se "manter" nesse terreno...

O Sr. Ruy — Se "manter", não; se manter... (Risos; sensação).

O orador, proseguindo — E eu me manterei nesse terreno emquanto o nobre senador me apartear.

O Sr. Ruy passa a criticar a candidatura Hermes. O que neste Senado se está passando não é sinão...

O Sr. Pinheiro — V. Ex. está fazendo uma exploração grosseira...

O Sr. Ruy — O nobre senador pelo Rio Grande não póde penetrar no meu intimo...

O Sr. Lopes Gonçalves diz que tem o direito de apartear o orador e dá diversos apartes bestiaes.

O Sr. Ruy appella para o presidente da casa, que chama a attenção do Sr. Lopes Gonçalves.

O Sr. Pinheiro intervém no debate, apartando o orador. Diz que póde apartear o orador porque foi atacado. O Sr. Ruy protesta. Trava-se acalorada discussão entre ambos.

O Sr. Alfredo Ellis intervém e o Sr. Pinheiro dá-lhe um aparte, dizendo que o Thesouro está sendo ferido com a causa dos fazendeiros de café...

O Sr. Alfredo Ellis protesta. Diz que os fazendeiros de café não moram em palacios...

O Sr. Pinheiro — O nobre senador deve retirar as suas palavras. Não sei si se refere a mim...

O Sr. Ellis — Eu defendi os lavradores de café, não fiz allusões.

O Sr. Ruy reclama do presidente garantia para a palavra, e continua.

A depuração do Sr. José Bezerra e a candidatura Hermes são factos que se ligam, que se unem, que se completam. Não ha senão os. E' a preparação da resurreição do governo passado, o que se tenta e ensaia. Faz longas considerações sobre o regimen no momento actual da Republica entre nós.

— A Nação espera do Sr. presidente da Republica, confia nas suas promessas e é que o povo pernambucano deveria ser e não a mim. Tenho dito.

As galerias rompeu uma estrepitosa salva de palmas que cobriu as ultimas palavras do orador.

O Sr. Ruy falou até ás 17 horas.

O SR. JOÃO LUIZ FALA

O Sr. João Luiz Alves pede a palavra. Vae á tribuna somente para defender o parecer. Repete o que disse na commissão de poderes, quando teve de dar breve resposta ao Sr. Bernardo Monteiro. Acha que este, como o Sr. Ruy, teve necessidade de recorrer á legislação comparada, por lhes escassearem argumentos na lei nacional. A Constituição brasileira, neste caso de inelegibilidade, é unica, não tem similar.

O Sr. Lopes Gonçalves apoia e applaude o orador. S. Ex., por mais seriamente que fale, torna-se um comico irresistivel.

As suas feições, o modo de falar provocam o riso. Por isso, sempre que o Sr. Lopes fala, o presidente é obrigado a fazer soarem os tympanos, chamando a attenção das galerias, em franca hilaridade.

O Sr. João Luiz reaffirma a inelegibilidade do Sr. Bezerra. Confessa o seu equivoco na contagem dos votos do Sr. Bezerra. Foi um erro de copia. Isso não impede a maioria do Sr. Rosa.

A VOTAÇÃO

Depois do Sr. João Luiz haver falado, o Sr. Ruy requereu votação nominal, o que é concedido.

Vota-se a primeira parte do parecer do Sr. João Luiz Alves, mandando approvar as eleições por elle julgadas boas.

Votaram a favor 35 senadores e contra 10, que foram os seguintes: Costa Rodrigues, Ribeiro Gonçalves, Epitacio Pessoa, Ruy Barbosa, Adolpho Gordo, Alfredo Ellis, Gonzaga Jayme, Leopoldo de Bulhões, e Generoso Marques.

O SR. RUY FAZ UM REQUERIMENTO

O Sr. Ruy requer informações sobre a disposição do regimento que manda proceder á nova eleição, quando um pleito se annulle metade da votação.

O Sr. João Luiz responde:

Só se dá annullação quando se computam á votos bons e por estes se annullar.

O presidente põe em votos a segunda parte do parecer, a qual manda reconhecer senador o Sr. Rosa e Silva.

Apurados os votos, foi reconhecido o Sr. Rosa e Silva por 35 votos.

O Sr. José Bezerra obteve 10 votos.

Gritos, almas, bravos rompem de muitos lados.

Taes foram o tumulto e a balburdia no Senado, depois da proclamação do reconhecimento do Sr. Rosa, que o resto da ordem do dia não póde ser votado.

O Sr. Pinheiro recebeu muitos abraços e parabens «pela sua victoria».

OS ACADEMICOS DE DIREITO

Os alumnos da Escola de Direito receberam hoje um telegramma dos seus collegas do Recife, em termos energicos, protestando contra o parecer que reconhece o Sr. Rosa e Silva, e declarando que o Leão do Norte saberá levantar-se com as armas nas mãos para fazer valer os seus direitos.

Uma commissão de academicos foi hoje á tarde ao Senado mostrar o telegramma ao Sr. senador Ruy Barbosa.

Quasi nessa occasião proferindo o seu formidavel discurso o Sr. Ruy Barbosa, a commissão procurou entender-se com o Sr. Alfredo Ellis.

A SAIDA DO SENADO

Quando o Sr. Ruy Barbosa deixava o edificio do Senado, uma grande multidão prorrompeu em acclamações.

Quasi no mesmo instante saia o Sr. Pinheiro, que foi vivado pelo seu sobrinho Sr. Antonio Pinheiro Machado e por alguns populares que o acompanhavam.

FORÇAS PARA O LARGO DE S. FRANCISCO

O 2.º delegado auxiliar, ao ter conhecimento de que no largo de São Francisco seria realisado á tarde um «meeting», mandou para lá uma força de cavallaria da Brigada Policial, de 20 praças, commandadas por um official. Até ás 18 horas, porém, o «meeting» não havia começado.

O POLICIAMENTO

O Dr. chefe de policia tomou medidas excepcionaes para hoje. Os Drs. Leon Roussoulieres e Osorio de Almeida Filho, 1.º e 2.º delegados auxiliares, foram designados para presidirem o policiamento, tanto interno como externo do Senado. Dentro do Senado, o serviço foi feito por agentes e por guardas-civis. Fóra, egualmente foram collocados guardas-civis e praças de policia, tanto de infantaria, como de cavallaria.

O portão do jardim da praça da Republica, do lado do Senado, foi deixado aberto, mas guardado por praças de policia.

Dentro do jardim, patrulhas de policia percorriam as immediações do Senado.

Com esse apparato, causado pela necessidade do momento, graças aos boatos que corriam, de que seriam feitas manifestações de desagrado, aos senadores, ainda assim, o numero de curiosos ali não era muito grande.

Comtudo, havia sempre pequenos ajuntamentos que se democavam e se revesavam até mais tarde.

Tambem o delegado do 12.º districto, Dr. Rodolpho Miranda, foi incumbido do policiamento das cercanias do Senado.

A guerra

Os avanços e recuos na fronteira oriental

PETROGRAD, 5 (Havas) — Communicado do quartel-general do Exercito:

«Na região de Shavli, novo combate, e na de Edwahlen, acções por meio de saps de sapa.

Nas margens do Bzura detivemos o avanço do inimigo.

Entre o Vistula e o Bug, combates encarniçados.

A offensiva inimiga nas margens do rio Wysnica foi sustada pelas nossas tropas.

Os allemães concentram o seu esforço principal na direcção de Lykhow e tentam avançar contra Zamosc e Krasnostaw.

Retomámos Tarimelkir.»

O escandalo do academico Pedro

Os frutos da reportagem da A NOITE

A commissão apurou graves irregularidades nas transferencias

O relatorio da commissão incumbida pelo Conselho Superior para apurar as irregularidades havidas nas matriculas das faculdades de direito e denunciadas por esta folha, em uma reportagem pratica, que nenhuma duvida poderia deixar, chegou ha dias ás mãos do Sr. Dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça, que, o leu attentamente e logo lhe deu o despacho que se vae ler. Não nos é possivel, pela estreiteza de tempo, fazer os commentarios que se impunham. O publico vae ler o despacho do Sr. ministro, que resume os resultados do inquerito, e vae ver afinal si tinhamos ou não razão para desvendar aos olhos do governo e dos interessados os escandalos que se estavam consummando.

O despacho do Sr. ministro é o seguinte:

"Sobre o officio n. 157, de 28 de junho proximo findo, do presidente do Conselho Superior do Ensino, remettendo o relatorio da commissão nomeada, na conformidade do aviso de 20 de maio ultimo, para apurar a regularidade da matricula de alumnos em alguns institutos de ensino juridico o Sr. ministro da Justiça declarou o seguinte:

O inquerito apurou terem realisado, não sómente uma, porém varias transferencias irregulares de alumnos da "Faculdade Teixeira de Freitas" para a de "Sciencias Juridicas e Sociaes".

Entretanto a Directoria cancellou algumas das matriculas e regularisou as outras.

A commissão aponta deploraveis males facilitados pelo regulamento denominado "Lei Organica do Ensino" e expressamente vedados pelo decreto n. 11.530, de 18 de março ultimo: a) matricula simultanea em duas academias, afim de facilitar a escolha de examinadores benignos (prohibida pelo art. 110);

b) prestação de exame vestibular conjuntamente com o das materias do primeiro anno e do segundo (impedida, pelo art. 87);

c) quasi nenhuma reprovação em exames de preparatorios (mal evitado com a transferencia de taes exames para os gymnasios officiaes exclusivamente).

As irregularidades apontadas são perfeitamente reparaveis, bastando que se chame para ellas a attenção do inspector proposto pelo presidente do Conselho Superior do Ensino, afim de que se não reproduzam e sejam em janeiro submettidas á apreciação do referido Conselho.

O relatorio é inteiramente favoravel á "Faculdade Livre de Direito"; ao passo que assignala grande condescendencia nas matriculas e promoções por parte da directoria da "Teixeira de Freitas".

Como esta academia se transferiu para Nictheroy, afim de requerer equiparação ás officiaes em 1916, convém que nessa época o Conselho examine a parte do relatorio referente áquelle instituto.

Approveito a opportunidade para reiterar a recommendação oralmente transmittida ao Sr. presidente do Conselho Superior do Ensino: os inspectores collhem informações que os habilitem a especificar o numero de alumnos matriculados, o dos que se apresentaram a exame e o dos inhabilitados ou reprovados.

Instituto que approva em massa os examinandos, é um mercado de titulos; não póde merecer a equiparação aos estabelecimentos mantidos pelo governo federal.

Digne-se o presidente do Conselho Superior do Ensino agradecer á douta commissão de inquerito, em nome deste ministerio, a excellencia do trabalho concluido em poucas semanas, e com intelligencia e notavel inteireza de animo."

Ladrões audaciosos assaltaram dous gabinetes dentarios, á rua Gonçalves Dias

Em plena rua Gonçalves Dias, foi hoje levado a effeito um audaciosissimo assalto aos gabinetes de dous conhecidos cirurgiões dentistas. E' no numero 88 daquella rua que os Drs. Antonio Torres e R. Pereira Marci têm os seus gabinetes dentarios.

Hoje á hora habitual, 11 horas, ali chegaram os dous dentistas. Abriram a porta da rua, e, calmos, dirigiram-se para os seus respectivos gabinetes.

Logo ao entrarem, verificaram que haviam sido roubados.

E de pesquizas em pesquizas depararam então com a bandeira do corredor que dá accesso para os dous gabinetes arrombada. Concluiram logo que os ladrões tinham entrado por ali. Curiosos, bastante interessados, já sem calma, continuaram a examinar toda a casa. Ficou tudo elucidado.

O «serviço» dos ladrões só poderia ter sido feito por mais de um, com grande habilidade, por meio de chaves falsas e gazuas; haviam entrado pela porta que dá para a rua Gonçalves Dias.

Fechada, novamente, a porta, subiram elles para o primeiro andar. Havia um corredor, com portas para dous gabinetes. Estas portas, bem fechadas, não puderam ser arrombadas. Foi então feito o arrombamento na bandeira de uma das portas, por onde um dos ladrões passou. Uma vez dentro do gabinete, abriu a porta dando livre passagem aos companheiros. Começaram a remexer todos os cantos do gabinete, procurando o que pudessem aproveitar facilmente.

Feito o serviço no primeiro gabinete, passaram ao segundo, onde fizeram a mesma cousa.

Encheram-se de tudo que encontraram. Logo que os dous dentistas se certificaram do assalto, depois de tirar uma enorme relação dos objectos que faltavam, correram á delegacia do 3º districto, onde deram conhecimento do facto ao commissario Reis, que saiu incontinente a verificar o caso. Ao chegar á rua Gonçalves Dias, a autoridade ficou estupefacta deante da belleza do «trabalho» feito pelos assaltantes. Os ladrões com a mesma facilidade com que entraram, sairam, levando, sem serem incommodados, o roubo, que monta a 3:000$000.

Entre os objectos roubados, acham-se: um aquecedor electrico, tres grosas de brocas de dous centimetros, para ouro; um lote de pinças; tres alavancas para extracções de dentes; um martellete automatico; uma caneta n. 6, para motor, e outras muitas ferramentas e utensilios de dentista.

Foi, á tarde, requisitada da 1. 1. um agente para trabalhar na descoberta dos assaltantes.

Desde á hora em que foi dada a queixa, o commissario Reis está trabalhando para apurar o caso.

O grande flagello

O Sr. arcebispo da Bahia appella para o Sr. presidente da Republica

Esteve hoje á tarde no palacio do Cattete o Sr. D. Jeronymo Thomé da Silva, arcebispo primaz do Brasil, que conferenciou com o Sr. presidente da Republica sobre a situação angustiosa por que passam os cearenses com a secca, que actualmente flagella aquelle Estado.

D. Jeronymo Thomé mostrou ao Sr. presidente da Republica o seguinte telegramma que hoje recebeu:

«BAHIA, 27 de junho — O «comité» da colonia cearense da Bahia supplica os bons officios de V. Ex. junto ao Sr. presidente da Republica no sentido de serem com urgencia atacados os trabalhos de construcção no Estado do Ceará, acudindo á população desamparada, que perece de inanição.» (Seguem-se assignaturas).

O Sr. Dr. Wenceslão Braz, como resposta á intervenção do arcebispo da Bahia, declarou que assim que o Congresso lhe der a autorisação necessaria elle sanccionará a lei e enviará immediatamente os soccorros precisos não só para o Ceará, como para os outros Estados do norte que se acham em identicas condições.

O Sr. D. Jeronymo Thomé aproveitou a occasião para despedir-se do Sr. presidente da Republica, por ter de regressar amanhã ao seu Estado.

UM DESASTRE NO RIO GUAHYBA

PORTO ALEGRE, 5 (A NOITE) — Pereceu afogado esta manhã no rio Guahyba, o embarcadiço Marcollino da Motta Lessa.

A dragagem de um rio de Sergipe

ARACAJU', 5 (A. A.) — Foi hem recebida em Maroim a noticia de haver o Dr. Tavares de Lyra, ministro da Viação, ordenado a dragagem do rio Cotinguiba.

Um interessado "divertido" faz um escandalo na rua do Ouvidor

A' tarde, na rua do Ouvidor, estourou, grande, o escandalo.

Ha tempos, o Sr. Antonio Francisco da Silva Lima, dono da casa Moniz, áquella rua, n. 71, teve denuncia de que o interessado Adolpho Lopes Camões fazia ali as suas «farras»...

O caixeiro Manoel Magalhães Couto, foi observar o Camões e... apanhou.

Queixou-se ao patrão, este foi intervir e apanhou tambem.

E o Camões não deu em mais ninguem, por não haver mais quem dar.

Escandalo e a queixa foi ao 1º districto.

Quando o Sr. Silva Lima contava a aggressão soffrida, o caixeiro Manoel protestava indignado contra a «profanação», offerecendo-se para prender o accusado, «cavando» o interesse...

As residencias das professoras publicas

O Dr. Azevedo Sodré, director da Instrucção Publica, mandou hoje publicar um edital declarando que, tendo chegado ao seu conhecimento que algumas das professoras nomeadas «ex-vi» do artigo 93 da lei vigente, não residem nas localidades das escolas ou nos limites da freguezia, declara que será annullada a nomeação daquella que, dentro do prazo de trinta dias, não cumprir a exigencia legal, fixando definitivamente residencia na localidade da escola ou na respectiva freguezia.

O crime do tenente Nazareth

O Sr. ministro da Guerra, attentendo no que pediu o chefe de policia desta capital, officiou hoje ao chefe do Departamento da Guerra mandando providenciar para que o 2.º tenente intendente Boaventura Nazareth, mandado servir no 3.º batalhão de artilharia de posição, permaneça nesta capital, afim de ser proseguido o inquerito a que responde esse official, accusado por crime de defloramento, conforme já foi noticiado, pela imprensa desta capital.

O 2.º tenente Nazareth acha-se actualmente em S. Paulo, devendo embarcar para esta capital, afim de aqui responder pelo crime de que é accusado.

PROCURADORIA DA REPUBLICA

Assumiu hoje as funcções de terceiro procurador da Republica, em substituição ao Dr. Carlos Olyntho de Magalhães, o Dr. Pedro Jatahy.

A sellagem dos stocks

O Sr. ministro interino da Fazenda conferenciou hoje com o Sr. deputado Carlos Peixoto, relator da Receita e membro da commissão de finanças da Camara.

Versou a conferencia, que foi longa, sobre a sellagem dos «stocks».

O Sr. Dr. Carlos Peixoto explicou ao Sr. ministro da Fazenda a attitude que S. Ex. assumiu nesta questão em discussão na commissão de que faz parte, referindo-se ao parecer.

Quinze mil operarios do novoporto de Buenos Aires declaram-se em parede

BUENOS AIRES, 5 (A. A.) — Corre aqui o boato de se terem declarado em parede 15.000 operarios empregados nas obras do novo porto, por não terem recebido os respectivos salarios, constando que a empreza concessionaria das referidas obras se encontra em condições criticas, devido á actual crise.

Um audacioso roubo na rua Sete

Os ladrões agem com a mais absoluta calma.

Emquanto a policia do 3º districto providenciava para a descoberta dos ladrões, que assaltaram os dous gabinetes dentarios, á rua Gonçalves Dias, um outro roubo, tambem praticado por individuos audazes, chegava ao seu conhecimento.

Este fora á Companhia Educadora, á rua Sete de Setembro n. 137. Este roubo que consta de uma machina de escrever «Continental» n. 49.742 e varias latas de manteiga, perfaz o valor a 900$000.

Os ladrões, que levaram a effeito a empreza foram tambem audazes e habeis. Ali haviam entrado pelo telhado da casa.

A queixa foi leva a á policia pelo gerente da casa, Sr. Manoel da Costa Ferreira.

A' policia já está em trabalhos para capturar os ladrões.

Uma affronta á Nação

Cresce o movimento de repulsa

PORTO ALEGRE, 5 (A NOITE) — Do interior do Estado continuam a chegar aqui noticias sobre o movimento de repulsa com que a candidatura do marechal é recebida em toda parte.

Em Santa Maria realisou-se hontem um grande comicio popular contra a candidatura d'Elle, sendo pronunciados violentos discursos. Por fim foi approvada unanimemente uma moção de applauso á campanha que faz o Dr. Ramiro Barcellos. O «comité» promotor do comicio telegraphou, em nome do povo de Santa Maria, ao Dr. Ramiro Barcellos felicitando-o pela sua propaganda e hypothecando-lhe a sua adhesão.

Em Sant'Anna do Livramento a candidatura Hermes é tambem geralmente repudiada.

PORTO ALEGRE, 5 (A NOITE) — Nos circulos politicos, mesmo naquelles que acceitam a imposição da candidatura Hermes, agita-se a questão da immediata reorganisação da Commissão Central do Partido Republicano afim de se evitar os inconvenientes da chefia uni-pessoal.

Os chefes politicos que se conservam fieis ao Dr. Borges de Medeiros continuam a assediar o general Firmino de Paula para obter delle a adhesão á candidatura Hermes.

Todo o trabalho feito nesse sentido tem sido porém inutil.

O «comité» academico de resistencia á candidatura Hermes telegraphou ao deputado Rafael Cabeda e ao general Firmino de Paula congratulando-se com a attitude que esses dous chefes politicos assumiram perante á imposição da candidatura do marechal Hermes.

O delle, vá lá; mais o meu!... antes cair

— Dá licença que fale no seu telephone?

— Pois, não, cavalheiro.

E' o plano que applica sempre Manoel Gomes Reis, residente á rua Joaquim Silva, n. 111, para furtar o que encontra á mão nas casas de negocio, o que lhe tem valido diversas prisões.

Hoje mais uma e em flagrante.

Applicou-o na casa n. 73, da rua da Quitanda, da firma Lopes & Freire.

Furtou do bolso do paletot, do empregado João Victorino Serós, uma caderneta de um banco, uma carteira vasia, etc.

De cima, num monte de volumes, o outro empregado, Manoel Joaquim Pires, via o «trabalho».

Quando o larapio, porém, passava a mão para o outro paletot ao lado, que era seu, não quiz mais ver nada.

Atirou-se das alturas, com risco de quebrar-se todo, mas prendeu a ladrão, que foi autuado no 1.º districto.

Grande roubo num armazem do cáes do porto

Estourou hoje mais um grande escandalo na Alfandega, que preoccupou seriamente as nossas autoridades aduaneiras.

Trata-se de um roubo de cinco grandes volumes, praticado no armazem 4 do cáes do porto. Estes volumes vieram consignados á ordem pelo vapor italiano «Principe Umberto», e continham tecidos de elevada taxa e de grande valor commercial.

A denuncia do roubo chegou sabbado ultimo ás mãos do Sr. ajudante do inspector da Alfandega, o qual, substituiu o Sr. Paula e Silva, que tinha ido conferenciar com o Sr. Sabino Barroso, na fazenda de Monte Alegre.

Immediatamente, o ajudante de inspector e o escripturario Lenhoff de Brito, encaminharam-se para o armazem 4 do cáes do porto, levando dous officiaes aduaneiros e marinheiros embalados.

Uma vez no armazem, foi dado inicio á verificação de manifestos e da existencia dos volumes nos armazens.

O manifesto do «Principe Umberto», accusava a existencia dos cinco volumes consignados á ordem e contendo tecidos finos de seda e filó de seda, volumes estes que não foram encontrados. O armazem foi lacrado e guardado por officiaes aduaneiros e marinheiros embalados.

Hoje o Sr. Paula e Silva deu inicio ao processo, mandando arrolar como responsaveis todos os empregados do armazem e os guardas dos postos de saida do cáes.

Acredita-se que os cinco volumes tenham tido saida em vagões vasios da Estrada de Ferro Central do Brasil, á noite.

As diligencias continuarão amanhã, ao cargo do escripturario Lenhoff.

Calcula-se que o prejuizo do fisco é de mais de vinte contos e o do proprietario dos volumes de mais de trinta contos.

FALLENCIA

A requerimento de Soares de Azevedo & C., foi declarada aberta, pelo juiz da Terceira Vara Civel, a fallencia do negociante Martins Palhos, estabelecido á rua General Camara n. 303.

Foi dado ao fallido o prazo de duas horas para apresentar a relação dos seus maiores credores, afim de ser nomeado o syndico e designado o dia 5 de agosto para a primeira assembléa de credores.

Os credores terão 15 dias para apresentar seus creditos.

CODIGO CIVIL

Figura novamente na ordem do dia dos trabalhos da Camara dos Deputados a continuação da votação das emendas do Senado ao projecto do Codigo Civil.

Si houver numero para votações, amanhã, dar-se-á inicio ás das emendas ao Codigo, que serão encaminhadas pelos Srs. Cunha Machado, Mello Franco e Prudente de Moraes.

De 1.500 emendas a votar, cerca de 1.300 são apenas de redacção. Dentre as primeiras duzentas, apenas uma é de fundo. As emendas de redacção vão ser votadas, todas, antes das de fundo, para ganhar tempo.

Assim sendo, acredita o Sr. Astolpho Dutra que a votação correrá sem maiores embaraços, uma vez que a materia de redacção já foi estudada e suficientemente ventilada, entre outros, pelo senador Ruy Barbosa.

E acreditam o Sr. Astolpho Dutra e os membros da commissão de justiça que dentro de trinta dias poderá estar ultimada a votação do Codigo.

Acção julgada improcedente

Pelo juiz da Segunda Vara Federal, Dr. Pires e Albuquerque, foi, por sentença de hoje, julgada improcedente a acção de seguros proposta pelo Sr. Francisco Manoel Ferreira contra a companhia «Equitativa».

Eco de um grande escandalo

O bigamo Gourley foi pronunciado

Depois de uma longa serie de diligencias, foi hoje afinal pronunciado no Juizo da Quarta Vara Criminal, por crime de bigamia o americano Thomaz Preston Gourley.

Esse individuo, conforme ha tempos noticiámos, contrahiu casamento nesta cidade, em 27 de setembro de 1912, com D. Candida Carolina de Mattos, não obstante já estar casado, desde o anno de 1902 com D. Martha O'Canner, com quem contrahiu matrimonio na cidade da Philadelphia, nos Estados Unidos.

Pelas informações officiaes fornecidas á Justiça pela legação americana, ficou evidentemente provada a criminalidade do acto de Gourley, pois, segundo póde ser apurado, Thomaz Preston ainda continua vinculado pelos laços matrimoniaes á sua primeira mulher, que ainda é viva e residente na referida cidade.

O ASSASSINIO DE ANNIBAL THEOPHILO

Depois do depoimento das duas primeiras testemunhas, teve logar a inquirição da terceira, o Sr. Jorge Schmidt, redactor-proprietario da "A Careta".

O Sr. Schmidt confirmou em todos os sentidos o seu depoimento prestado na delegacia, sendo reinquirido pelo promotor publico na parte que diz respeito ao logar e hora em que teve noticia do assassinato e si conhecia algum incidente anterior ao crime havido entre a victima e o accusado e tambem si os sabia inimigos.

A essas perguntas o Sr. Schmidt respondeu que tivera conhecimento do assassinato de Annibal Theophilo no hotel Itamaraty, na Tijuca, entre ás 21 e 22 horas, do dia do crime por communicação do deputado Tolentino de Carvalho, que por sua vez a havia sabido pelo telephone por intermedio do Sr. ministro da Justiça.

Quanto aos antecedentes, apenas uma vez achando-se em companhia de Annibal Theophilo e outras pessoas na redacção da "A Careta", vira entrar Gilberto Amado, que estendeu a mão a Annibal, não sendo, porém, pelo mesmo correspondido.

Perguntado ainda pelo promotor, si nessa occasião Annibal havia dirigido insultos ao accusado, respondeu negativamente.

Finalmente, respondendo a uma pergunta do advogado do réo, disse o Sr. Schmidt ser proprietario da "A Careta", da qual era Annibal Theophilo collaborador effectivo.

O Sr. Evaristo de Moraes, terminado o depoimento do Sr. Schmidt, declarou que o contestava pela insufficiencia na narração dos factos passados na redacção da "A Careta".

Seguiu-se depois o depoimento do poeta Olavo Bilac, que por declarar ser amigo intimo da victima, não lhe foi deferido pelo juiz o juramento, sendo o seu depoimento de mera informação, limitando-se elle a confirmar as declarações feitas na delegacia de policia.

Após o depoimento do Sr. Bilac, foi encerrada a audiencia, ficando marcado o proseguimento do summario para o dia 8, ás 13 horas.

O inquerito sobre o attentado da Central

O inquerito administrativo sobre o desastre de Pinheiro foi entregue hoje á directoria da estrada pela commissão.

Pelos depoimentos e exames procedidos, a commissão conclue em seu relatorio que o desastre foi de facto proposital.

O Dr. Mario Verani, delegado auxiliar do Estado do Rio, ainda se acha em Pinheiro, tendo requisitado hontem, á tarde, alguns funccionarios da estrada que julgava necessario ouvir.

Esses empregados tiveram ordem de embarcar, e seguiram para aquella estação pelo primeiro trem desta manhã.

A reunião dos paranaenses não se realisou

Não se effectuou ás 17 horas, no America Hotel, a annunciada reunião do presidente do Estado do Paraná com os seus representantes nas duas casas do Congresso.

O caso de Pernambuco reteve até aquella hora os membros paranaenses no Senado, razão por que foi a reunião adiada para as 20 horas de hoje.

Liga Brasileira contra a Tuberculose e Assistencia Domiciliaria

Os tuberculosos indigentes que não podem frequentar os «Dispensarios» da Liga são assistidos, gratuitamente, por um medico em seu proprio domicilio, recebendo ao mesmo tempo o leite e os medicamentos necessarios.

Os soccorros são concedidos mediante qualquer pedido, mesmo pelo telephone, para a séde da Assistencia, á rua Senador Euzebio n. 262.

Expediente das 11 horas da manhã ás 3 da tarde. Telephone, Norte, 1.490.

Pedro Arthur Vasconcellos

Seus filhos e netos mandam celebrar missa amanhã 6, ás nove horas, na egreja de São Francisco Xavier. Primeiro anniversario de seu passamento, convidam-se parentes e amigos.

NOTICIAS LIGEIRAS

CAIU — O pintor Alfredo José Lopes, morador á rua do Lavradio 75, ao embarcar em um bonde em movimento, na rua Humaytá, caiu, ferindo-se.

A Assistencia medicou-o.

PRINCIPIO DE INCENDIO — Durante a madrugada manifestou-se fogo nos fundos do predio n. 113 da rua do Riachuelo, onde é estabelecido com carpintaria o Sr. J. M. de Barros.

O fogo, que teve inicio em alguns gravetos que se achavam proximo a um fogão de fabricar colla, foi logo extincto a baldes de agua.

No local estiveram o Corpo de Bombeiros e o commissario Raffard, do 12º districto.

ALLEMÃES «VERSUS» AMERICANOS — Em um botequim da rua da Saude, encontraram-se o americano do norte Jioyde Decreery maritimo, de 18 annos de edade e um grupo de 15 allemães. Estes commentavam os successos da guerra européa, quando Jroyde interveiu na conversa, estabelecendo-se então entre elles uma discussão. Em dado momento, o allemão Luiz Leonardo Anew, atracou-se com Jloyde. Este, sacando de um canivete, vibrou-lhe um golpe no rosto.

Acudindo ao local, a policia do 2º districto prendeu o aggressor e fez medicar o ferido na Assistencia.

Os ladrões continuam a operar nos suburbios

Os ladrões continuam a praticar os mais escandalosos roubos, com facilidade, sem sobresaltos, porque a policia só age, ou finge agir depois que as portas... das casas dos que habitam esta maravilhosa cidade foram arrombadas.

Ainda hontem, á noite, quando, depois de um passeio, o Sr. Castorino de Paula Marins chegou á sua residencia, á rua Paraná n. 90, no Encantado, passou pela terrivel decepção de encontral-a completamente «mudada» para logar ignorado. Todos os seu haveres foram roubados, em sua ausencia. O Sr. Castorino Marins apresentou queixa á policia do 20º districto, que prometteu capturar os ladrões.

Original maneira de fazer a corte

A nacional de cor preta, com 30 annos, casada, cosinheira, residente na Pavuna, de nome Maria Eugenia, ao voltar hontem para casa e na occasião em que enfrentava o botequim do «Chula», na Estrada Nova da Pavuna, foi violentamente aggredida, a faca por um «habitué» daquelle botequim e desconhecido seu.

Maria, que recebeu uma profunda facada no braço esquerdo, por não querer acceder aos desejos do aggressor, foi soccorrida pela Assistencia, e recolheu-se á sua residencia.

O aggressor evadiu-se.

A policia do 22.º districto teve conhecimento do facto.

Temporada Huguenet

A PEÇA DE HOJE

"Miquette et sa mère", comedia em tres actos, de R. de Flers e G. A. de Caillavet.

A comedia que vae hoje á scena no Municipal foi creada, no Variétés, a 2 de novembro de 1906, por Marie Magnier, Lavallière, Brasseur, Max Dearly, Prince, Max Linder, etc., e teve 151 representações consecutivas.

O enredo é simples. Em Chateau-Thierry, Mme. Grandier gere a charutaria que recebeu do governo na qualidade de viuva de funccionario. A filha Miquette, de 17 annos de edade, é um tanto romanesca. O theatro a attrae, e ella frequenta assiduamente as representações dadas pelo celebre Monchablon, autor e director de "tournées" de suburbios.

Em um dos seus passeios, ella encontra-se com o timido e um tanto apaterado Urbain de la Tour Mirande, e ambos se apaixonam um pelo outro. Mas o marquez de la Tour Mirande só quer que o sobrinho se case com herdadeira multimillionaria. A' vista disso, Miquette resolve entrar para o theatro. O proprio marquez a anima e, como não renunciou á galanteria, entrega á rapariga a chave da casa que possue em Paris.

Muito ingenuamente, Miquette parte para a capital, deixando para a mãe uma curta carta de despedida. Em Paris, a pequena não tarda a se encontrar com a mãe que lhe foi no encalço, e, si accetta a protecção do velho galanteador, nada lhe dá em troca. Quer entrar para o theatro. Em uma scena muito engraçada, Monchablon faz-lhe recitar o "Cid" e aconselha-a afinal, achando que ella tem antes dons comicos, a representar a "Dame de chez Maxim". Para Miquette uma parte de ouro: 10 francos por dia; para a mãe, que elle contrata egualmente, uma parte de prata: cinco francos.

Miquette foi muito mais feliz no theatro do que esperava. Eil-a estrella parisiense. O marquez sente-se feliz com o triumpho da protegida, mas nada obteve nem obterá jamais. E' no desconhecido, que todos os dias lhe manda modestas violetas, que Miquette pensa. Ora, esse desconhecido é naturalmente Urbain, que não cessou de adorar Miquette e recusará casar com outro. "Toma sentido, pequena, diz-lhe Monchablon, vaes fazer a desgraça daquelle a quem amas: dentro em pouco ridiculo, elle será para a sociedade "o marido de Miquette" e ficará querendo-te mal por causa da sua falsa situação".

Miquette deixa-se persuadir; talvez Monchablon tenha razão. Despedirá Urbain para se dar ao tio, o marquez. Mas agora é o marquez que, em um accesso tardio de virtude, atira Urbain nos braços de Miquette, com cuja mãe elle mesmo se casára.

CIUMES E NAVALHADAS

Romualdo Balbino, de cor preta, solteiro, com 42 annos, reside ha algum tempo com Maria Constantina de Oliveira, á avenida das Bananeiras, na rua Maria José n. 110, em D. Clara.

Hontem, chegou ao seu conhecimento que Constantina não lhe era fiel, sendo apontado como autor de sua infidelidade Americo da Costa, seu visinho.

Tomado de indignação entendeu Balbino desaffrontar-se com Americo, o que fez ao encontral-o na rua onde reside.

Discutiam os dous, quando rapidamente Americo saca de uma navalha, e zás, vibrou forte navalhada em Balbino, no braço esquerdo.

Foi preso pela patrulha de D. Clara, quando tentava evadir-se o aggressor.

O ferido foi medicado em uma pharmacia local e recolhido á sua residencia.

A policia do 23º districto está agindo.

CENTRO DE PROFESSORES

Está nova associação já tem os seus estatutos elaborados para serem discutidos em assembléa geral, ás 17 horas do dia 7 do corrente, na séde da A. A. M. dos Empregados da E. F. C. do Brasil, á rua Visconde de Itauna n. 25.

Para esse effeito são convidados todos os membros do professorado publico primario desta capital.

O ultimo banho de um marujo que não foi o ultimo..

Hontem noticiámos o ultimo banho de um marujo do vapor allemão «Edenburg».

Hoje, estava a policia maritima em pesquisas pelo local, para pescar o cadaver do filho da Prussia, quando foi chamada á fala pelo commandante do vapor «Roland», tambem allemão.

O agente que foi falar com o commandante foi scientificado de que o Wessler, tripolante do «Edenburg», morto par todos os jornaes, estava lá vivo.

Este explicou que, mergulhando perto do «Edenburg» foi arrastado por correntes marinhas até o «Roland», onde permaneceu até hoje, por não ter tido meios de conducção.

Carteira

Perdeu-se uma contendo diversos papeis, entre elles uma procuração. Quem achou queira entregal-a na rua Sete de Setembro 97, que se gratificará.

Passam pelo Rio dous paquetes abarrotados de reservistas

Passaram hoje pelo nosso porto, consignados aos Srs. Carlo Pareto & C., os paquetes italianos «Regina d'Italia» e «Cavour».

Ambos, vinham abarrotados de reservistas, procedentes de Buenos Aires, Montevidéo e Santos.

Aqui embarcaram tresentos e poucos reservistas.

As despedidas enthusiasticas repetiram-se como de costume.

Pela Cruz Vermelha Franceza e Ingleza

Grupo das senhoras que tomam parte nas festas de hoje, amanhã e depois

Tiveram inicio hoje, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, os festejos em beneficio da Cruz Vermelha Franceza e Ingleza, organisados pela British Ambulance Comittee of the Crox Rouge Française and Red Cross of the Order of Saint John.

A's 11 horas, já o grande salão regorgitava do que ha de mais distincto na nossa sociedade. A orchestra, composta de eximios professores, mantinha a nota artistica nessa festa de caridade, iniciada sob tão bons auspicios.

O «comité» de senhoras, a cuja frente se acham as «mistress» Simmons, Francisco de Castro, Lloyd, Guythee, Chandler e Savile tem-se esforçado em distribuir gentilezas á numerosa assistencia.

A venda de objectos foi hoje auspiciosissima e póde-se já prever o mais brilhante resultado nessa festa cujos fins são os mais nobres.

Um dos attractivos que não figuram no programma foi fornecido pelo Sr. Dr. Francisco de Castro Junior: seu filhinho Georges, vestido de soldado inglez, ficou encarregado de distribuir «bouquets» de flores pelas personagens eminentes que compareceram á festa.

O festival, que se prolongará pelos dias de amanhã e depois, marcará um dos mais ruidosos successos nos annaes das festas de caridade realisadas nesta capital em beneficio das victimas directas ou indirectas da horrivel conflagração européa.

UM MALVADO

Estratagema que não logrou effeito

M. L., uma gentil rapariguita, residia com seus paes, ambos hespanhoes, á rua Barão de Mesquita.

Pobres, elles, M. pediu-lhes licença para empregar-se, pois que assim os auxiliaria com o pouco que ganhasse.

Assim fez.

Em casa de uma familia, no Cattete, arranjou uma collocação.

Raramente saia, em visita aos seus paes.

Uma vez, distrahindo-se, e não conhecendo bem a cidade, perdeu-se, indo parar nas Laranjeiras.

Sem dinheiro, pediu explicações a um joven, que as deu e sabendo de suas condições, deu-lhe tambem dinheiro para encaminhar-se á casa.

Manoel Joaquim de Azevedo, conhecido por «Manduca Barbeiro», morador á rua Leão n. 3, nas Laranjeiras, percebeu a sua ingenuidade e offereceu-se para acompanhal-a.

Tomaram um automovel e assim andaram horas... sem encontrarem o destino.

Já pela madrugada «Manduca», dizendo-lhe que não encontrariam a casa, offereceu-lhe a de sua familia.

Relutando a principio, afinal M. acceitou e elle levou-a para o seu commodo, onde reside só, violentando-a.

Pela manhã, mandou-a embora.

— Que se fosse...

Prevendo depois, o perverso, algum castigo, mandou um retrato de um joven qualquer a M., com a seguinte dedicatoria:

«Offereço o meu retrato a D. M. como prova de amisade. — Camillo José Gonçalves.»

M. que se queixára aos paes e que se não recordava bem das feições do seu seductor, recebendo o retrato, sem outra indicação, apontou-o á policia do 6º districto como o do perverso.

Nas syndicancias, porém, feitas pelo commissario Baptista, visto a absoluta ingenuidade de M. foi apurado ter sido «Manduca» o accusado, o qual se aproveitára do «truc» do retrato para desviar a culpa.

Foi aberto inquerito.

Pelos servidores da patria

Ser-lhes-á reservado um quinto das vagas do funccionalismo publico

Entre os projectos lidos, hoje, no expediente da Camara dos Deputados e que foram considerados objecto de deliberação está o seguinte:

«Considerando que desde as guerras civis de setembro de 1893, Canudos e, agora, a do Contestado, os cidadãos que derramaram o seu sangue em defesa das instituições e do principio da autoridade, não tiveram e não terão a recompensa dos seus serviços;

Considerando que, depois de sua exclusão das fileiras do Exercito ou da Armada, pelos ferimentos recebidos em combate, que os impossibilitam para os serviços das armas, elles ficam ao desamparo, o que é cruel e não é digno:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º — O governo reservará nas repartições publicas officiaes e nas fabricas do Estado, um quinto das vagas que se derem, para empregar os ex-servidores da Nação, excluidos do Exercito ou da Armada; revogadas as disposições em contrario. — Mario Hermes, Palma, Pereira Teixeira, Alfredo Ruy, Elpidio de Mesquita, José Maria, Francisco Paolielo.»

O PRESIDENTE DE MATTO GROSSO ADIA A SUA PARTIDA

Por motivo de enfermidade em pessoa de sua familia, o general Caetano de Albuquerque adiou para 20, a sua partida para Cuyabá, a qual estava marcada para 15 do corrente.

A secca no nordeste

Telegrammas do Ceará

A bancada cearense recebeu, hoje, o seguinte telegramma:

«GRANJA, 4 — Peço representeis poderes competentes necessidade urgente dar trabalho povo para sanar fome, mandando construir açude Pevozinho, no municipio de Granja. Saudações — Vigario Martins.»

O deputado Moreira da Rocha recebeu o seguinte telegramma:

«IGUATU', 4 de julho de 1915. — Em companhia do deputado Alvaro Fernandes a convite do Dr. Couto Fernandes, chefe da fiscalisação da estrada de ferro, vimos visitar esta cidade, ponto terminal da estrada. Estamos assistindo a scenas dolorosas, devido á agglomeração de cerca de 3.000 retirantes famintos que aqui aguardam os trabalhos de prolongamento da estrada. Percorremos em troly 19 kilometros até á estação da Serra ao pé da Serra Moraes, no prolongamento da Iguatu' a Macapá, existindo dahi para deante 31 kilometros atacados e rumo ao Crato e 5 kilometros no ramal do Icó. Nenhum serviço poderia aproveitar aos infelizes flagellados melhor do que este, maximé havendo grande quantidade de material disponivel em deposito na estação da Serra. Estas obras impoem-se egualmente como meio de impedir a deterioração dos serviços feitos. Immigração aqui sempre crescente vindo gente do nosso Estado e dos limitrophes. Situação grave. Affectuosas saudações. — Costa Souza.»

Por falta de numero não houve hoje sessão no Conselho Municipal.

As carnes verdes

Uma nova exploração?

O importantissimo negocio das carnes verdes tem andado á matroca. Os prejuizos são diarios e continuam as cousas no mesmo pé sem uma providencia dos poderes publicos, nem dos proprios interessados, que, stoicos vão se deixando explorar mudos e tranquillos como ovelhas.

As «cooperativas», creadas em Minas, com o fim de favorecer os boiadeiros deram em droga. Os prejuizos, depois dellas, cresceram, augmentaram, a ponto tal, que parecia ir tudo perdido.

Agora, porém, surge uma iniciativa que, por ser mais pratica, talvez produza resultados apreciaveis.

Alguns commissarios das feiras de Tres Corações, Sitio e Bemfica, reunidos a marchantes desta capital, constituiram-se em sociedade com o fim de ganharem dinheiro, está claro, mas de modo a permittir que o invernista tambem aufira grandes lucros com a venda do seu gado.

A sociedade tem escriptorios nas feiras acima enumeradas, ali compra o gado e, no mesmo dia do embarque paga o preço da mercadoria ao proprio boiadeiro e no mesmo logar em que foi realisada a venda.

Evitam-se assim as despesas da vinda a esta capital do recebedor do dinheiro, que aqui fica, ás vezes, longos dias á espera, fazendo despesas, e obrigado a deixar lá fóra os seus affazeres.

Os novos associados procurarão melhorar o preço do gado nas feiras, o que só constitue vantagem, sem trazer prejuizo a ninguem, porque aqui, no Rio, o preço da carne é quasi invariavel, pagando o consumidor preço alto, muito embora nas feiras a carne esteja quasi de graça.

Era preciso uma providencia para melhorar esse infeliz commercio de carnes verdes. Oxalá essa providencia de agora consiga o milagre.

O ARCEBISPO DA BAHIA

Regressa amanhã para o Estado da Bahia, o Sr. D. Jeronymo Thomé da Silva, arcebispo da Bahia, primaz do Brasil.

S. Revma. viajará a bordo do paquete «Rio de Janeiro», effectuando o seu embarque ás 13 horas no cáes do porto.

Mais um descarrilamento na Central

O nocturno mineiro chegou hoje á estação Central com um atraso de quatro horas.

Motivou esse atraso o descarrilamento do jogo do carro 48 E. B. da composição de um trem de cargas no kilometro 546, entre Monteiro de Barros e Rio Acima.

O trem R 1 tambem soffreu um grande atraso porque como o R 2, tambem ficou retido.

A causa do descarrilamento foi defeito no "truck" do carro.

Hê, Xangô! Hê, Xangô!

AS REZAS DA SANTA

«São» Jordão, o Milagroso

— Xangô! Hoxalá!

Pé de gato, «mangoló».

Tres vezes: — Cruz — Cruz — Cruz!

A Santa resava um livro; resava tres vezes a mesma oração.

Só depois disso tinha valor a «prece».

Os «clientes» chegam aos bandos e a santa, Emilia Santa de Jesus, no seu antro, á ladeira do Barroso, 204, na Gambôa, attende a todos.

— Tenho uma chaga aqui, na perna, que não posso andar.

— Reze tres «Ave — Maria» e beba esta agua de «passe».

— Meu «home» quer me fugir...

— Traga uma perna da calça para fazer uma oração. Quando elle chegar em casa, bote a vassoura da cosinha atravessada na porta da rua.

E as queixas tinham «receitas» immediatas.

A santa tem um «vigario» que a auxilia; ninguem lhe sabe o nome.

Surgiu um dia Leonidia Antonia, que mora na ladeira do Faria.

Casada com uma praça do Exercito, não queria que seu marido seguisse para o norte.

Foi á santa a primeira vez.

Voltava diariamente.

Um dia a santa lhe disse que á noite puzesse uma venda nos olhos que um homem, «Xangô» (?) queria falar com ella.

Leonidia desconfiou e brigou com a santa.

Quando foi ver os papeis em que seu marido pedia ir para os Invalidos, o ministro tinha indeferido e elle devia seguir no dia seguinte para o norte!

— Parece até cousa feita! chegou a dizer o official que lhe deu a noticia.

E tanto parecia, que Leonidia foi ao 8.º districto queixar-se.

A policia riu-se, affrontando as iras de Xangô e Hoxalá e nada fez.

A vingança dos «deuses» foi sobre a familia toda.

A sogra de Leonidia, casada ha 29 annos, foi abandonada pelo marido.

Uma amiga, que morava junto, ficou coberta de chagas, porque a santa lhe jogou um pó em cima...

O castigo dos «deuses» desencadeou-se formidavel sobre a gente de Leonidia.

— Quem me protege?

A policia não fez nada... aquillo é obra da «damnada».

E Leonidia pediu o soccorro da A NOITE rogando que tomassemos cuidado com Xangô e Hoxalá. São terriveis!

Vamos fazer umas «preces» para «São» Jordão, que faz milagres na delegacia do 8.º districto.

— Cruz! Cruz! Cruz! Tres vezes!

DOUS FERIDOS RECOLHERAM-SE AO HOSPITAL

Em uma enfermaria da Santa Casa foi internado hontem o nacional Antonio Ferreira, com 25 annos, residente na praia do Leblon.

Antonio, que foi encontrado pela Assistencia na estrada D. Castorina, apresenta varios ferimentos pelo corpo, não sabendo, porém, como foram feitos.

Naquelle hospital foi tambem recolhido Manoel Pereira da Silva, com 29 annos, de côr branca, residente em Merity, que ha dias rolara uma escada em sua residencia.

Gratificação 100$000

Perdeu-se um cachorrinho cor marrão, de pello arripiado. Roga-se entregar ou avisar na rua Presidente Pedreira 189, Nictheroy.

Association Polytechnique de Paris

Ensino gratuito da lingua franceza

Por despacho de 1º do corrente mez, do Sr. Dr. Azevedo Sodré, director geral da Instrucção Publica do Districto Federal, foi a Association Polytechnique que funccionava na Escola Tiradentes, autorisada a transferir as suas aulas para a Escola Benjamin Constant, praça 11 de Junho.

Até domingo passado, achavam-se matriculados cerca de 400 alumnos de ambos os sexos.

Funccionam quatro aulas de lingua franceza para o sexo masculino e tres para o sexo feminino, além da aula de literatura e do curso especial de dicção e declamação.

Compõe-se o corpo docente dos seguintes professores: Mlles. Olivia Braga e Isabel Moitrel Barbosa, e Srs. Emile Uzac, Alphonse Lévy, Dr. Jean Achar, Dr. José A. Boiteux, Dr. Alberto Jacobina, Dr. Etienne Brazil, V. Moitrel Barbosa e Habib Bambino.

E' delegado geral da Associação no Brasil, o Sr. Dr. Antonio Ferreira de Abreu, e delegado no Rio de Janeiro, o professor A. Max Kitzinger.

A secca no norte

O Sr. Armando Gayoso, 3º annista da Faculdade de Medicina, pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos seus collegas, amanhã, ás 10 horas, no pavilhão de conferencias do professor Bruno Lobo, na mesma faculdade, afim de resolverem, do melhor meio, o auxilio, dos estudantes superiores, ás victimas da secca.

O Sr. Baudin

BUENOS AIRES, 5 (A. A.) — Hoje, á tarde, os estudantes de medicina offerecem uma recepção em honra do senador Pierre Baudin, chefe da commissão economica franceza, que depois de amanhã deixa esta capital.

RAMBO, STAFFORD e EUGENIO, cirurgiões dentistas, participam a seus amigos e clientes que continuam ainda com o seu gabinete dentario, á rua da Assembléa n. 104, sobrado, telephone n. 3.125 central, onde esperam continuar a merecer-lhes a mesma confiança.

Um congresso de educação em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 5 (A. A.) — Realisa-se hoje a abertura do Congresso de Educação, em que se acham representados todos os estabelecimentos de ensino officiaes e particulares da Republica Argentina.

OS CRIMES DE SURPRESA

Despertado do somno sacou um punhal e feriu gravemente seu companheiro

Realisava-se um «samba» na avenida Canuto, em Deodoro.

O soldado asylado Francisco Procopio do Nascimento fazia parte dos convidados.

Depois de muito «sambarem» esgotou-se a munição, o «paraty», e Procopio teve uma lembrança...

— Vou procurar o Pedro Abreu, meu companheiro de quarto, disse elle.

— Boa idéa, responderam os outros, e prorroperam todos em vivas e acclamações ao asylado.

E todo cheio de si, pela manifestação que acabara de receber, partiu Procopio para casa, em busca de seu companheiro na certeza de voltar trazendo o tão esperado e ancioso «paraty».

Abreu já dormia a bom dormir, e não se conformando com a visita inesperada, incommodado de ser despertado debaixo de algazarra, levantou-se e apossando-se de um punhal, avançou para seu companheiro e desferiu-lhe duas punhaladas, sendo uma no sobr'olho esquerdo e outra no peito, lado direito, interessando o pulmão.

Immediatamente foi o facto communicado á delegacia do 23º districto, comparecendo ao local o commissario Mello que já encontrou o criminoso preso pelo tenente Lemos, encarregado do policiamento militar da zona.

O ferido foi soccorrido pela Assistencia e internado no Hospital Central do Exercito em estado gravissimo.

O TRUC DO TELEPHONE FALHOU

A' rua do Areal n. 47, está estabelecida a firma Caldas & Valle, com fabrica de perfumes.

Hoje por telephone, em nome da firma W. Elish & Irmãos, audaciosos gatunos pediram uma groza de sabonetes «Pastel» e outra de loção «Saudades».

A firma Caldas & Valle, desconfiou da manobra e avisou as autoridades policiaes do 14.º districto, que fizeram uma diligencia na que prenderam em flagrante os larapios Julio Capianca e Pedro Rosa Garcia, quando esperavam a «moamba».

OS LADRÕES ESTÃO AGINDO NOS THEATROS

Duas queixas de furtos foram levadas ao conhecimento das autoridades policiaes do 4º districto.

A primeira foi apresentada por Eduardo Alves Vieira, que ao sair do theatro São Pedro deu por falta de uma corrente, medalha e relogio de ouro.

A segunda foi dada por João Gomes Araujo, que ao sair do theatro Recreio ficou sem a carteira, que continha além de varios papeis 400$ em dinheiro.

Numa casa de pasto manifesta-se incendio

Na rua Real Grandeza

Pela madrugada, manifestou-se incendio nos fundos da casa de pasto de conde de Villela, á rua Real Grandeza n. 15, nos quartos ali existentes, onde eram guardados moveis velhos.

São desconhecidas as origens do fogo, que se não propagou ao negocio pelo prompto comparecimento do Corpo de Bombeiros.

Os prejuizos foram pequenos.

A policia do 7º districto compareceu representada pelo commissario Dr. Oliveira, fazendo abrir inquerito.

As influencias da guerra

Uma vingança que attenúa em parte uma calamidade social

Apezar de todo o seu cortejo de horrores a guerra tem tido os seus lados bons...

Veja-se, por exemplo, o que se está passando actualmente na Cervejaria Brahma. Os operarios que trabalham nessa companhia, tinham até aqui, uma ração diaria de tres garrafas de cerveja. E todos elles bebiam, com grande prazer, embora sujeitos ás suas consequencias sempre perturbadoras, as suas noventas garrafas mensaes...

Veiu, porém, a guerra; Portugal metteu-se... A Brahma resolveu tambem hostilisar os inimigos da Patria...

E desde então os seus operarios, em sua maioria portuguezes, têm soffrido uma serie de picardias. A ultima foi a reducção da ração de cerveja á metade, digamos a um quarto, porque essa metade é, por sua vez, dividida em duas partes, uma de cerveja e outra de agua do pote.

O resultado é ninguem beber tal tisana. Essa medida, como é natural, não agradou aos operarios. Mas nem por isso se pode dizer, com justiça, que seja odiosa, porque, si irrita o espirito desses humildes trabalhadores, tem a vantagem de não lhes irritar as visceras, o que é afinal uma grande cousa.

E sendo assim, não ha como condemnar a Brahma.

Ah! si todas as vinganças «kultas» fossem dessa ordem!...

Em beneficio de feridos da guerra

BUENOS AIRES, 5 (A. A.) — No theatro Colyseu, terá logar hoje, á noite, um grande festival, organisado por uma commissão de senhoras da nossa élite social, a favor do hospital para os feridos da guerra, estabelecido em Paris sob a direcção de Mme. Messimy.

OS SPORTS

Football

Fluminense x Botafogo

O encontro realisado hontem entre as primeiras "équipes" dos clubs acima foi bem uma luta de gigantes e ambos tiveram parcimoniosamente o premio dos seus esforços. Um não venceu o outro.

Não fosse a chuva impertinente, a chuva continua e forte a cair em bategas molhando o campo que se tornou escorregadio, apezar da sua excellencia, encharcando a esphera de couro, alagando os jogadores e os assistentes que se agrupavam em torno do campo e o jogo de hontem, teria se distanciado em muito, como o melhor e denodado, de todos os outros realisados este anno.

Era triste, irritava os nervos ver aquelle bando de moços nos escorregões, molhados, vendo as suas energias nullificadas deante das traições da chuva e das rajadas impiedosas da ventania. Os "passes" bem calculados tomavam direcções diversas da intenção de quem os dava; os "kicks" dados com violencia ou seguiam sem effeito ou perdiam a força.

Não obstante isto, o que serve para firmar a resistencia dos nossos "footballers", a luta foi intensa, enthusiastica e leal tanto quanto foi animada, numerosa e fina a onda colossal de pessoas que enchiam todas as dependencias da séde do Fluminense.

O jogo começou com a saida do Botafogo. Celeres, em "dribblings", os da hoste alvi-negra se avisinham do rectangulo sob a guarda de Marcos, Vidal e C. Netto, os heroes da tarde de hontem, velavam, entretanto e tornaram sem valor a avançada.

A bola é mandada aos "forwards" tricolor. Estes avançam em linha, fechando como é costume, mas são obrigados a retroceder deante da defesa dos "halves" inimigos. E o jogo continúa de avançadas e recuos, de lances que fazem fremir toda a assistencia. Ora são os fluminenses, ora os botafoguenses que avançam pondo em evidencia a destreza, a calma e fortaleza da defesa contraria. E toda aquella onda humana applaude freneticamente, applaude e grita pelo nome dos seus sympathicos.

Numa das avançadas dos locaes, Couto de posse da bola, de longe, "shoota" alto e forte. Cesar vê perfeitamente a direcção, mas nervoso como é, é tolhido pelo seu máo golpe de vista e a bola bate no travessão lateral, em cima e vae descansar no ambito da rede, mansamente. Um grito unisono ecoou no campo.

Volta a bola ao campo. Saem os alvi-negro. Investem, recuam, assediam, mas em vão. O primeiro "half-time" termina com a victoria do Fluminense por 1 X 0.

Recomeçada a peleja, as energias são conjugadas e os esforços de parte a parte redobram.

Afinal aos vinte minutos de luta, Abelardo recebendo um "passe" de Pessoa, com um "heading" burla a vigilancia de Marcos e empata o jogo.

Nova saida, novos arrancos, novo encorajamento. Ambos os "teams" querem agora desfazer o empate e garantir a victoria. Abelardo consegue novamente com um forte "shoot", depois de quebrar a defesa dos locaes.

O Fluminense não desanimou. Harmonisa o ataque e assedia sem tregua o "goal" de Ferreira.

Depois de embates valorosos Ernani consegue se desvencilhar de Rolando e centra Welfare, ligeiro, distrae Lulú o seu marcador, e emenda um violento "shoot", conseguindo novamente o empate.

Mais alguns minutos de luta ardorosa e Sidney apita, finalisando o bello "match" de hontem.

Apreciando os "teams", não podemos fazer uma critica sincera, pois a chuva impediu que "players" como Mimi e Welfare desenvolvessem o seu jogo de escapada, ligeiro.

Mimi, bem marcado por Mendes Vidal, pouco póde fazer. Quando conseguia uma bola, perdia infallivelmente, devido os continuos escorregões a que obrigava o campo molhado e a sua ligeireza. Tal qual como Welfare admiravelmente marcado por Lulú.

Achamos entretanto, que o conjunto fluminense é mais harmonico, mais conjugado, ao passo que o botafoguense é mais forte.

Do "teams" local, vem em primeiro logar a trindade da defesa, composta de Marcos, Vidal e C. Netto; depois Couto e Ernani.

Dos alvi-negros podemos destacar, no "match" de hontem, a sua linha de "halves", os "backs" e Abelardo e Pessoa.

No jogo dos segundos "teams", o Botafogo dominou, vencendo o seu temivel adversario, que jogou esplendidamente, por 5 X 0, conforme hontem mesmo publicámos.

Bangú x S. Christovão

Nos primeiros, como nos segundos, o Bangú venceu o seu antagonista, respectivamente por 8 X 2 e 5 X 2.

Amanhã, falaremos mais detalhadamente sobre este encontro.

Corridas

As corridas de hontem

Já hontem demos o resultado completo das corridas do Derby-Club. Hoje, queremos, apenas, fazer referencia a dous factos.

O primeiro é quanto á facil victoria de Energica, que assignalou o primeiro triumpho de um nacional sobre estrangeiros, no "Grande Premio Extra". Assim, vae ficando confirmada a nossa affirmativa de ha tempos sobre a superioridade da turma nacional de dous annos sobre a estrangeira.

O outro facto refere-se á victoria facilima de Diamant. Este animal, que já se matriculou no grupo dos "sombrinhas", perde um dia feiamente, para ganhar noutro, com sobras e facilidade, sobre os mesmos animaes.

As directorias das nossas sociedades devem observar com cuidado suas corridas, em defesa dos apostadores, que não podem ficar á mercê dos interesses de proprietarios pouco escrupulosos.

JOSE' JUSTO.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

O vapor dinamarquez «Jungeko.el» trouxe de Nova York 477 caixas de cevada, 150 barris de breu, 11 caixas de conservas: 81 barricas e duas caixas de tintas, 22 barricas de alvaiade, dous barris de oleo; 10 caixas de parafina, 31 latas de soda; 10 bordalezas de fumo, sete caixas de couros e 895 barricas de cimento.

—— Pela Estrada de Ferro Leopoldina vieram para a estação da Praia Formosa 1.170 saccos de milho, 709 de assucar, 127 de feijão, 30 de arroz, 10 de favas, um jacá de carne e 31 toneis de alcool.

—— O «Mucury» trouxe do Ceará 100 fardos de algodão; de Cabedello 220 fardos de algodão; de Pernambuco 2.701 fardos de algodão, 780 saccos de assucar; 290 de côcos, 100 toneis de alcool e 70 barris de oleo.

—— Procedentes de Buenos Aires vieram pelo vapor nacional «Sergipe» 400 fardos de xarque e 100 barris de oleo.

—— Chegaram pela Estrada de Ferro Central do Brasil, para a estação de São Diogo, 962 latas, 40 caixas e oito engradados de manteiga, 106 caixas e 588 canudos de queijos, 86 saccos de batatas, 16 jacás de carne, um cesto e 55 jacás de toucinho, um cesto e 13 caixas de requeijão, dous cestos e nove caixas de linguiças; para a estação de Alfredo Maia, 52 latas de manteiga e 21 canudos de queijos, e para a estação Maritima 3.192 saccos de feijão, 26 de milho, 44 rolos de sola e 31 fardos de fumo.

—— O vapor italiano «Luisiania» trouxe de Genova, uma caixa e 19 fardos de mortadella e 50 caixas de vinho, e de Valencia 11.300 caixas de batatas e 275 saccos de pimentões.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

T. U. L. — Como quer que lhe digámos, sem examinal-o, si tem ou não, um mal que no começo é de tão difficil diagnostico, mesmo com muitos exames repetidos? E si é difficil dizer si tem ou não o mal, mais difficil, ainda, é dar-lhe o remedio...

A. S. T. C. (Bello Horizonte) — Faça um tratamento arsenical e tome alguns banhos sulfurosos.

B. O. B. — Já está estudando astronomia? Pelo symptoma (nós falamos de cadeira!), estuda calculos, mecanica ou astronomia. Estuda até tarde. São as materias que cansam mais. Deve estudar menos. Dormir ás 22 horas. Tome 30 duchas escossezas.

X. Y. Z. A. — Ir passar uns tempos fóra.

A. R. I. — Experimente o levedo de cerveja. Dada, porém, a sua edade, julgamos (com grande probabilidade de não errar) que a causa seja outra e, nesse caso, é preciso examinal-o.

A. B. C. D. — Sim, está apto. Enfermidade não ha. Não deve ser considerado tal o estado actual, pois, isso se modifica com o tempo. Deve operar-se da hernia.

R. S. R. (Sumidouro) — Deve insistir com o tratamento mercurial.

DR. NICOLAO CIANCIO.

FRACTUROU O BRAÇO

O menor Walter Eisman, com 12 annos, residente á rua do Riachuelo n. 321, quando em companhia de outros menores recreava num pateo da Escola Allemã, caiu fracturando um dos braços.

Walter foi soccorrido pela Assistencia.

FERIDO A BALA

Pela Assistencia Municipal foi soccorrido hoje Adolpho Miguel, empregado no commercio, que ao sair de casa á rua de Santo Christo n. 205, após ligeira discussão que teve com um desconhecido, foi por este ferido a bala na coxa esquerda.

Adolpho queixou-se ás autoridades policiaes do 8º districto.

Da platéa

Noticias

O novo programma do Trianon

Como o faz constantemente, hoje o Trianon muda o seu cartaz. A companhia nacional do Sr. Dr. Christiano de Souza representará, em «première», as peças «O intruso», e «Malditas letras».

A primeira é um novo original do brilhante escriptor Coelho Netto; um acto intenso de grande dramaticidade, que deve ser bem recebido pela seleta assistencia desse elegante theatrinho da Avenida. Nessa peça têm os principaes papeis os artistas Christiano de Souza, Carlos Abreu, Emma de Souza e Laura Corina.

«Malditas letras» é uma farça do Sr. José Rodrigues Chaves, em que toma parte o actor Augusto Campos.

A segunda festa das «Horas alegres»

Foi transferida de amanhã para a terça-feira da semana vindoura a segunda «matinée» das «Horas alegres».

O programma dessa festa, que se realisa mensalmente no Trianon, já está organisado. Consta de uma conferencia do Sr. Viriato Corrêa, illustrada pelos caricaturistas J. Carlos e Storni; um «lever de rideau» de Paul Verlaine, «Prosa estragada», traducção de Raul Pederneiras; uma comedia de Calixto Cordeiro, «O Pinheiro não quer»; improviso ao piano pelo maestro Julio Reis; e um attrahente acto de «cabaret» em que tomam parte os organisadores das «Horas alegres», Raul Pederneiras, Calixto Cordeiro, Amaro Amaral, Fritz, Luiz Peixoto, Luiz Edmundo e Carlos Abreu.

«O morro da Graça»

Raul Pederneiras, o conhecido caricaturista, que não deixa tambem, agora, de ser um festejado escriptor theatral, acaba de fazer uma nova revista nacional em dous actos, para a companhia que ora trabalha no Republica.

Essa peça, que dizem ser muito interessante, tem o suggestivo titulo de «O morro da Graça».

Essa revista está tendo uma cuidadosa montagem, pois que a empresa do Republica quer pol-a em scena com a decencia a que faz jus o nome do seu escriptor.

«O morro da Graça» deve ir á scena ainda esta semana, sexta-feira, talvez.

—— Amanhã realisam-se no Pathé as ultimas representações do engraçado «vaudeville» «Amor tramboího», para poder ir á scena quarta-feira vindoura a espirituosa comedia «Deputado a muque», traducção de Cardido de Castro.

—— Estão em ensaios no São Pedro uma revista de Gastão Tojeiro, intitulada «Espera ahi...», e uma opereta, «Alma franceza».

—— A companhia nacional Eduardo Pereira vae fazer esta semana no São José uma «réprise» do conhecido drama «A filha do mar».

—— Um bellissimo «film» de guerra, «O grito da patria» (A França na Alsacia), é o «clou» dos programmas de hoje dos conhecidos cinemas Ideal, da rua da Carioca, e Cine Palais e Odeon, da Avenida.

—— Espectaculos para hoje: Municipal, «Miquette et sa mère»; Pathé, «Amor tramboího»; Apollo, «Rainha das rosas»; São José, «O conde de Monte Christo»; Recreio, «O Rapaoura»; Trianon, «O intruso» e «Malditas letras»; São Pedro, «Caldo á portugueza».

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. general Pedro Celestino Corrêa da Costa.

O Sr. Dr. Manoel Francisco do Rego Barros.

Mme. professor Abreu Fialho.

O Sr. Dr. Raul Capello Barroso.

— Faz annos hoje o Sr. Otto Floriano de Almeida, filho do Sr. Antonio Augusto Cardoso de Almeida, guarda-livros desta praça.

FESTA ARTISTICA

Um grupo de alumnos da Escola de Bellas Artes pretende realisar neste mez uma interessante festa, composta por elementos da propria escola, afim de commemorar o 5º anniversario do Centro Juventas. Para isso, contam os jovens artistas com o concurso do professor João Baptista da Costa, cedendo-lhes uma das salas do edificio das Bellas Artes. A julgar pelo que ouvimos, a festa promette ser brilhante.

FESTAS

Festejando o anniversario natalicio de sua filhinha Dagmar, o Sr. Erico Salgado e sua Exma. esposa, reuniram quarta-feira ultima em sua residencia, nas Laranjeiras, as pessoas de suas relações, ás quaes proporcionaram uma linda reunião social. Houve um pequeno concerto em que se fez ouvir o violinista Cardoso de Menezes Filho, e dansas que estiveram muito animadas.

FESTIVAL

A commissão promotora da instituição do albergue nocturno de Nictheroy está organisando para o proximo dia 11, ás 20 horas, no theatro municipal daquella cidade, uma «soirée» literaria, em que tomarão parte os Drs. Mauricio de Medeiros, Vianna de Carvalho, Saboya de Alencar, Ignacio Bittencourt, Ricardo Barbosa, Renato de Lacerda e Jonathas Botelho.

A commissão que assigna os convites para essa festa é composta dos que nella tomam parte e mais dos Srs. coronel Francisco R. Miranda, professor Miguel Maria Jardim, Thomaz Aquino, J. Moraes, Euripedes Ribeiro, Joaquim Pery, Duarte dos Santos e Sylvio Lima.

VIAJANTES

Chegou hoje de Pernambuco a bordo do «Bahia», o Dr. Democrito de Souza, commissario do 9.º districto policial.

CONFERENCIAS

Na Bibliotheca Nacional effectua-se amanhã, ás 20 e meia horas, a conferencia do Sr. Dr. Decleciano Pegado, chimico de primeira classe do Laboratorio Municipal de Analyses. O thema é o seguinte: «Repressão das fraudes em materia de alimentação». Assistirão á conferencia os Srs. prefeito do Districto e o director de hygiene municipal.

CONCERTOS

E' no dia 13 do corrente que se realisa no salão do «Jornal», ás 21 horas, o concerto do violoncellista hollandez Emile Simon.

MISSAS

Na matriz de São Francisco Xavier será resada amanhã, ás 9 horas, missa de primeiro anniversario por alma do Sr. Pedro Arthur Vasconcellos. Mandam resar este acto seus filhos e netos.

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., do que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros gráos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio na campanha. Pedir sempre o verdadeiro **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.** Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope quasi preto. E' muito denso. Rejeitar os xaropes claros como destituidos de angico e do seu effeito.

DEPOSITOS NO RIO --- Drogarias J. M. Pacheco, Silva Gomes & Comp., Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Silva Araujo & Comp., Granado & Comp., J. Rodrigues & Comp. e outros

EM S. PAULO --- Drogarias Baruel & Comp., Braulio & Comp., Tenore & De Camilia, Figueiredo & Comp., Laves & Ribeiro, etc.

EM SANTOS--- Companhia Santista de Drogas e outras casas

BOM RESULTADO

O abastado fazendeiro Sr. João Barreto Gonçalves, residente no municipio de D. Pedrito, após uso proveitoso do «Peitoral de Angico Pelotense», espontaneamente assim se expressa sobre o maravilhoso peitoral.

«Attesto que tenho usado com muito bom resultado o «Peitoral de Angico Pelotense», formula do distincto Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada drogaria do Sr. Eduardo Candido Siqueira, em Pelotas, em pessoa de familia em constipações, tosses, bronchites, etc., e por ser verdade firmo o presente.

João Barreto Siqueira

O "Peitoral de Angico Pelotense", verdadeiro especifico das tosses, bronchites, rouquidões, catarrhos dos pulmões, tisica no começo, acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira — Pelotas

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal ás 2 1|2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHA

PLANO NOVO

332 — 1ª

20:000$000

Por 1$600, em meios

N. B. — Os premios superiores a 200$000 estão sujeitos aos descontos de 5 o|o. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C.; rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817. Telegrammas LUSVEL; e na casa F. Guimarães; Rosario 71; esquina do beco das Cancellas; Caixa do Correio n. 1.273.

CAMPESTRE

Amanhã ao almoço:

Bacalhão assado nas brasas.
Especial mocotó á portugueza.
Tripas á moda do Porto.
Arroz do forno á moda de Braga.

Ao jantar:

Lombo de porco com couve flôr
Vinhos recebidos directamente do Lavrador.
Presuntos e salpicões de Lamego.

Ourives 37 Teleph. 3.666-Norte

GONORRHEAS

cura infallivel em 3 dias, sem ardor, usando GONORRHOL. Garante-se a cura completa com um só frasco. Vidro, 3$000, pelo Correio 5$500. Drogaria Casa HUBER, rua Sete de Setembro, 61.

Fab. Rua Acre, 81 — Telephone 1.404. N.

Varejo R. Larga, 22 — Telephone 1.218. Norte

The British Bank of South America, Limited

ESTABELECIDO EM 1863

Capital	Lbs. 2.000.000
Capital realisado	Lbs. 1.000.000
Fundo de reserva	Lbs. 1.000.000

Balancete em 30 de junho de 1915

ACTIVO		PASSIVO	
Accionistas, entradas a realisar	8.888:888$880	Capital	17.777:777$760
Letras descontadas	2.960:396$040	Contas correntes com e sem juros	17.374:635$630
Emprestimos, contas caucionadas e outras	21.623:109$240	Contas correntes com juros a prazo	14.647:046$600
Letras a receber	11.264:417$160	Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	2.[illegible]4:817$510
Caixa matriz e filiaes	8.228:547$430	Caixa matriz e filiaes	2.795:533$950
Penhores de emprestimos, contas caucionadas, credito, etc.	60.352:569$010	Titulos em caução e deposito	72.196:563$280
Diversas contas	4.162:612$160	Letras a pagar	25:424$590
Caixa em moeda corrente	15.888:588$540	Diversas contas	5.707:329$140
Rs.	133.369:128$460	Rs.	133.369:128$460

S. E. ou O.—Rio de Janeiro, 3 de julho de 1915. — Pelo The British Bank of South America, Limited, (assignados)—Frank Dodd, gerente interino, e A. J. H. Ogden, contador interino.

FRUTAS

especiaes de todas as procedencias encontrareis por modicos preços

Á

Rua Primeiro de Março n. 26

Esquina Ouvidor

Casa Importadora

GUILHERME CARREIRA

TINTURARIA RIO BRANCO

29, Avenida Mem de Sá, 29

Casa de primeira ordem

Manda buscar a roupa e a entrega — GRATIS — a domicilio. — Attende promptamente aos chamados pelo TELEPHONE N. 4.934 Central. — Limpa a secco o terno de casimira por 3$000; lava chimicamente, sem deformar nem estragar, o terno por 5$000, tinge de qualquer côr, sem romper nem desbotar o terno por 10$000; passa a ferro as roupas com perfeição, faz modificações e quaesquer concertos; colloca debrum de fita de seda ou de algodão em fracks, paletots e colletes.—Especialidade em trabalhos em roupas de senhora.

Preços modicos e trabalho perfeito e garantido

LEILAO DE PENHORES

12 de julho

E. Samuel Hoffmann

13 Travessa do Rosario 13

JOIAS

Das cautelas vencidas, podendo os Srs. mutuarios reformar ou resgatar suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

Para curar incommodos uterinos, não são mais precisos taes apparelhos. Basta A Saude da Mulher (de uso interno)

Remedio efficaz para as enfermidades de senhoras

A Saude da Mulher, por sua acção estimulante e tonica sobre o utero, e o remedio por excellencia para os incommodos das senhoras, taes como: suspensões, flores brancas, hemorrhagias, colicas uterinas, dores rheumaticas da edade critica, irregularidades menstruaes Laboratorio Daudt & Lagunilla Rio de Janeiro

Inventores dos preparados A Saude da Mulher, Bromil, Boro Boracica e Depurativo Lyra (Hemoseno)

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

Quinta-feira, 8 do corrente

50:000$000

Por 1$800

Quinta-feira, 22 do corrente Grande e extraordinaria loteria

100:000$000

Por 4$500

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da

Avenida Rio Branco

Servido por elevadores electricos. Frequencia annual de 20.000 clientes. Diaria completa; a partir de 10$000.

End. Teleg. — AVENIDA RIO DE JANEIRO

Stadt München

Succursal do Campestre

Amanhã ao almoço:

Especial mocotó á portugueza.

Almoços, jantares e ceias ao ar livre, no grande terraço.

Todas as noites:

Especial canja e ostras cruas.

Salas, salões e gabinetes para familias.

1 *Praça Tiradentes* 1

Telep. 665, central

CALÇADO

só na

Casa Guarany

Rua Sete de Setembro numero 122

Telephone, 4445. — Central.

Tell's Bier

A cerveja preferida pelas Senhoras (leve e saudavel).

Introduzida no Brasil desde 1865. Premiada na Exposição Universal de Paris em 1889 com MEDALHA DE OURO

Rua Riachuelo 92

antiga Cervejaria Logos

TELEPHONE 2.361

Pension Table du Commerce

AVENIDA RIO BRANCO 157 Tel. 4.138 Central.

Esta acreditada pension continua offerecendo ao publico por 1$500 um opiparo almoço ou jantar com tres escolhidos e fartos pratos sobremesa e café servido em pequenas mesas instaladas em dous amplos salões do 1º andar. Em familia não se cozinha com tanto esmero nem com melhores generos. Accita pensionistas, por mez 80$000 e aluga quartos a familias e cavalheiros, preços moderados.

MOVEIS

Tapeçarias e ornamentações. **Estofadores e armadores.**

Dormitorio estylo allemão, para casal 600$000 e 650$000
» » » » solteiro 400$000

Capas para mobilias, 9 ps. 70$000

63 --- RUA DA CARIOCA --- 63

Alfredo Nunes & C.

IMPOTENCIA

As **Gottas Estimulantes** do **Dr. Bittencourt, especialista das vias urinarias,** é o unico remedio efficaz na cura da **Impotencia.**

Depositario: Drogaria Berrini, rua do Hospicio n. 18.

BLENOSAN

INJECÇÃO

ANTI-BLENNORRHAGICA

Medicamento infallivel nas Gonorrhéas, Corrimentos e Flores Brancas

PREÇO 3$000

Deposito: Rua Uruguayana n. 208

RIO DE JANEIRO

Caridade

Uma familia, apezar de balda de recursos, recolheu ha tempos em sua companhia uma infelicissima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despesas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção.

DELICIOSA BEBIDA

Espumante, refrigerante, sem alcool

VENDEM-SE

joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37

JOALHERIA VALENTIM

Telephone n. 994

Pó de arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2$000.

Perfumaria Orlando Rangel

LEGHORNE LEGITIMO AMERICANO

Ovos duzia 7$. Bons reproductores a 15$ e 20$000. Travessa Dr. Araujo, 30 Mattoso

CARVAO PARA COZINHA

DOMESTIC-COAL

O «Domestic-Coal» é um carvão especial para cozinha, muito proprio para casa de familia, facil de accender e de grande duração. Unicos agentes: Francisco Leal & C., rua Primeiro de Março n. 91, sobrado, telephone n. 530 Norte, deposito, Avenida do Mangue (Caes do Porto) Entregas a domicilio.

Ser Bella

Crême de Belleza "Oriental", unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza e pelas suas qualidades emollientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso e é o melhor para massagens e fazer adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel. 3$000, pelo Correio 3$500. Vende-se nas perfumarias e pharmacias. Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana 44. Rio. Mediante um sello de 100 réis, enviamos o catalogo de *Conselhos de Belleza.*

OURO

Cautelas de penhores compra-se e joias quebradas na rua Barbara de Alvarenga n. 13 (antiga travessa Leopoldina) José Liberal.

COMPRA-SE

qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, telephone, 994. — Central.

Como se vive bem?

Regularisando as funcções digestivas com o uso do DIGERINO, medicamento vegetal; cura a molestia e conserva a saude. Vende-se no deposito: Drog. Lamaignère R. Assembléa 34 e na R. Andradas 85. Vidro 2$500.

Noivos ou recemchegados

Vendem-se barato:

meia mobilia em canella com as respectivas capas e um porta-bibelots para sala de visitas, um tapete, um espelho grande e original, quadros diversos com pinturas a oleo, esmaltados e terra-cottas, um bronze, um par de estatuetas e peanhas de parede, um par de jarras e peanhas, escarradeiras, etc.: para ver e tratar á rua General Roca n. 102, Fabrica das Chitas. Preço 350$000, tudo.

Avicultura

Vendem-se muito barato para acabar: gallinhas, gallos e frangos Leghorne branco americano de puro sangue, á rua General Roca, 102, Fabrica das Chitas.

THEATRO MUNICIPAL

Concessionario, Walter Mocchi

Temporada official de 1915, sob a fiscalisação da Prefeitura do Districto Federal

Companhia Dramatica Franceza MR. FELIX HUGUENET

HOJE HOJE

Segunda-feira, 5 de julho—A's 8 3|4

Sexta récita de assignatura

MIQUETTE ET SA MERE

Comedia em tres actos, de MM. de Flers et Caillavet

Mr. Felix Huguenet jouera le rôle de Marquis de la Tour-Mirande. Mme. Simon-Girard jouera le rôle de Mme. Grandier. Mlle. Andrée Vassor jouera le rôle de Miquette Grandier.

Distribution—Monchablon, Mr. [illegible]dés; Urbain de la Tour-Mirande, Mr. Hector Launay; Lahirel, Mr. Fremont; Mr. [illegible]grelin, Mr. J. Deroy; Labosse, Mr. Malvié; Pierre, Mr. Batreau; Le Concierge, Mr. Rauzena; Un Mitron, Mr. Armand; L'Employé, Mr. Fernand [illegible]rine, Mme. Auffroy; Mr. Plochet, Mme. Aleine Leblenc; Tótó, Mme. [illegible]; Mr. Michelotez, Mme. Nandy; Mme. [illegible]nel, Mme. Nazeteau; Ponette, Mme. [illegible].

AVISO — Os Srs. assignantes que desejarem seus logares para o festival do dia 8, em matinée, terão preferencia aos mesmos até terça-feira, ás 4 horas da tarde.

TRIANON

Direcção do Dr. Christiano de Souza

HOJE HOJE

Primeiras representações

A's 8 e 9 3|4

Mais um original brasileiro!!!

A vibrante peça do illustre escriptor Coelho Netto

O INTRUSO

Personagens—O medico, Christiano de Souza; Raymond, Carlos Abreu; Solange, Emma de Souza; Renée, Laura Corina; Lucette, Elisa Campos; Marcelle, Corina Silva.

Paris—Actualidade

A magnifica farça, original de José Rodrigues Chaves

MALDITAS LETRAS

Boaventura Benavente, Augusto Campos; Emilio da Silva, Antonio Silva; Palucio da Regua, Augusto Annibal; Julia da Silva, Laura Corina.

Magnifica a mise-en-scène de Christiano de Souza. Scenarios de Angelo Lazary e Joaquim dos Santos.

THEATRO APOLLO

HOJE Em vista de se ter esgotado a lotação nas duas recitas de hontem,

Mais uma representação

da opereta em tres actos e quatro quadros de GRANDE SUCCESSO

RAINHA DAS ROSAS

Os principaes papeis por PALMYRA BASTOS, José Ricardo, Almeida Cruz, Armando, Adriana, etc.

Magnificos scenarios — Luxuoso guarda-roupa.

Sempre enchentes!

THEATRO RECREIO

Empresa José Loureiro

HOJE HOJE

A revista de assombroso successo!

A's 7 1|2 e 9 3|4

Extraordinario exito de Maria Lina, Olympio Nogueira, Pinto Filho, Raul Soares e toda a companhia.

O RAPADURA

Esta peça é a que melhores receitas tem feito até agora em espectaculo por sessões. Enchentes colossaes todas as noites.

D'«O Correio da Manhã»: «De ha muito o publico carioca não tem o prazer de applaudir uma revista da feitura d'O RAPADURA, em que se não sabe o que maior admirar: si a elegancia, o luxo do guarda-roupa da peça, si a graça fina e adestrada dos autores, os conhecidos escriptores Bastos Tigre e Rego Barros, brilhantemente servidos pela «troupe» que ora trabalha no Recreio.

O RAPADURA teve, por parte da empresa José Loureiro, uma montagem luxuosissima. E' a orgia de côres e de luzes. E' uma sarabanda magica de apparato.

As apotheoses de Jayme Silva e Lazary, obedientes ao rythmo de riqueza polychromica que a empresa José Loureiro se impoz e com que entendeu de entontecer uma imaginação, são de uma felicidade e riqueza inegualaveis.

THEATRO S. PEDRO

Empresa Paschoal Segreto

A empresa garante que esta peça não contém escabrosidade de linguagem, podendo ser vista pelas mais respeitaveis familias.

A melhor companhia de sessões

HOJE HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4

CALDO A' PORTUGUEZA

A melhor revista actualmente em scena

A unica que bateu o «record» da graça. Hontem tres colossaes enchentes

GIIRA, LEONARDO e JOÃO DE DEUS

Grande corpo coral composto de 30 formosas coristas, 30.

Brilhantes apotheoses a LUIZ DE CAMÕES e ALMA POPULAR.

Em ensaios, a opereta—ALMA FRANCEZA e a revista—ESPERA AHI..

FOLHETIM D'"A NOITE" 61

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇAO ESPECIAL)

XXV

INCIDENTES DE VIAGEM

Passando depois ás mais altas regiões da oração, conduziu o auditorio a uma esphera immaterial, onde a alma enternecida, cheia de piedade, se sente reunida á sua essencia celeste, no goso de uma suave pureza e de uma paz infinita.

Todos choravam, e diziam entre si que o dono da estalagem tinha sido muito feliz em livrar-se de uma parte destes bens materiaes que fazem o desasocego desta vida e a condemnação da outra.

Não podia dizer-se o que elle pensava, porque tinha a cabeça inclinada e escondida entre as mãos.

Falar em abandonar riquezas áquelle que as possue, é o mesmo que arrancar-lhe a alma: está ligado a seus thesouros por uma força invensivel: muitas vezes se vê o homem sacrificar a vida por um sentimento de humanidade; sacrificar a sua riqueza, nunca.

Posto que isto seja verdadeiro, depois da pratica do irmão Agostinho, o gordo estalajadeiro levantou-se, e declarou em alta voz e com um accento de convicção, que estava inteiramente conformado com a perda dos objectos de prata.

O que acabava de acontecer era apenas um pequeno exemplo dos milagres que os missionarios de Vicente de Paulo deixavam na sua passagem em todos os paizes da Europa...

Estes zelosos padres eram dotados de uma virtude particular, de uma linguagem divina naquellas occasiões?... Ou então a excellencia de seus discursos tinha a fé daquelles tempos?

Fosse o que fosse, os irmãos lazaristas colheram um resultado magnifico no «Chapeu de Cardeal», onde passaram uma noite maravilhosa.

Na manhã seguinte logo que se puzeram a caminho, Agostinho disse alegremente a seus companheiros que, visto não terem podido dar ao estalajadeiro o valor dos objectos roubados, tinha empregado a philosophia christã para os fazer esquecer.

Transportemo-nos em seguida ao valle de Queyras, onde os viandantes chegaram a de noite: era já que lhes estavam destinados os mais singulares incidentes.

Logo que penetraram neste desfiladeiros immenso, cercado por gigantescos rochedos, a temperatura mudou subitamente. O inverno, tendo deixado outros logares para ser substituido por ardentes raios de sol, encontrava refugio entre os montes de gelo deste valle.

Já não encontravam relva sob os pés; o tapete de verdura tinha desapparecido em presença de um vento aspero e frio; apenas se conhecia a primavera pelas grandes porções de neve, que destacando-se dos rochedos, caiam sobre o pequeno valle.

A rustica povoação de Queyras está isolada num terreno bastante arido e é habitada por cinco a onze familias. Os viandantes chegaram já de noite fechada á unica pousada que havia para aquelle lado, e que tinham notado ao longe pelas numerosas luzes que havia no interior.

Entraram no «rez-de-chaussée», occupado pela cozinha e que ao mesmo tempo servia de habitação á familia, e pelo outro lado, pelas cavallariças.

De fronte da chaminé estava uma mulher de edade muito avançada e suas tres filhas; occupavam-se em fazer queijos, unico commercio do paiz. A mobilia éra singella.

Em casa só havia mulheres, bem como em todo aquelle sitio, porque os homens emigram em França e Hespanha nos oito mezes do inverno.

Os viandantes, contando já com a falta de viveres naquelle paiz, tinham ceado bem ao anoitecer; pediram, pois, somente quartos onde passassem á noite.

A marcha que acabavam de fazer tinha-os fatigado em extremo, e tencionavam passar ali até á manhã do dia seguinte. O abbade de Gondy contava dormir até muito tarde; os missionarios deviam ir celebrar os officios divinos na aldeia; Olver achando-se em Queyras, habitado outr'ora por seus avós maternos, os barões de Montferare, formou tenção de visitar no dia seguinte os restos do castello que fôra a sua casa senhorial.

A dona da casa respondeu-lhes que não tinha um só quarto disponivel.

— Nem um! exclamou o abbade de Gondy com impaciencia, e franzindo a sobrancelha.

— Perdão meu senhor, mas...

— Mas eu vi lá de fóra luzes em todas as janellas do primeiro andar, accrescentou Gondy, e neste momento sinto passos por cima de nós.

— Não ha duvida, replicou a velha, os quatro quartos de duas camas que nós tinhamos foram esta noite occupados por um gentilhomem.

— Ah! eil-os comnosco, exclamou o abbade, já os esperava! por um gentil homem de penacho no chapéo e capa azul?

— E por seus companheiros...

— Que são sete, com elle.

— Assim é. Mas como sabem tudo isso?

— Não sabemos cousa alguma, respondeu bruscamente o abbade a quem o pensamento de passar a noite acordado começava a dar serios cuidados.

Depois de curta pausa continuou falando comsigo mesmo.

— Esta gente passa a incommodar-me seriamente; privam-nos de comer e dormir a nosso commodo... andam adeante de nós para assolarem as estradas por onde passam.

Uma gargalhada d'Olivier o interrompeu em suas reflexões.

— Como tu achas graças a isto, tornou o abbade.

— Pelo contrario, replicou o conde de maneira que não pudesse ser ouvido pelos lazaristas, estou encantado; imagina meu amigo que são elles, que finalmente os apanhamos e que amanhã...

— Oh! sim, graças a Deus, nós podemos tirar desforra da affronta que recebemos.

(Continúa)